

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA**

**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROG**

**CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT**

**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS - BM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
BACHARELADO EM SEGURANÇA PÚBLICA E DO TRABALHO**

São Luís – Ma  
2014

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT**  
**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – BM**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO**  
**FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIROS MILITAR**

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO**  
**Portaria nº 01/2013 CFO-BM**

**Prof. Fernando Lima de Oliveira**  
**Prof. Júlio Cesar Pinheiro Maciel**  
**Prof. Francisco José Pinto**  
**Profa. Conceição de Maria Neiva Pacheco**  
**Ten. Cel. QOCBM José Ribamar dos SANTOS**  
**Ten. QOCBM Laurinalva Nivea Ferreira de Melo Silva**

**São Luís – MA**  
**2014**

- 1.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso de Formação de Oficiais - Bombeiro Militar
- 1.2 ÁREA: Segurança Pública e do Trabalho
- 1.3 PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO: 3 anos
- 1.4 REGIME LETIVO: Integral
- 1.5 TURNO DE OFERTA: Diurno
  - 1.5.1 Matutino: Núcleo Específico
  - 1.5.2 Vespertino: Núcleo Comum
- 1.6 VAGAS AUTORIZADAS: 20
- 1.7 CARGA HORÁRIA DO CURSO: 4455h
- 1.8 DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS: 4455h
- 1.9 DISCIPLINAS OPTATIVAS: 240h
- 1.10 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: 90h
- 1.11 TÍTULO ACADÊMICO: BACHAREL EM SEGURANÇA PÚBLICA E DO TRABALHO

## **2. DADOS INSTITUCIONAIS**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

CNPJ: 06.352.421/0001/68

SITE: [www.uema.br](http://www.uema.br)

CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT

End: Cidade Universitária Paulo VI – Caixa Postal 09 – São Luís-Ma

Fone: (98) 3245-5461 / 3245-6690

Email: [cfobombeiro@gmail.com](mailto:cfobombeiro@gmail.com)

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROG**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT**  
**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS – BM**

Prof. José Augusto Silva Oliveira  
**Reitor**

Prof. Gustavo Pereira da Costa  
**Vice-Reitor**

Profa. Maria Auxiliadora Gonçalves Cunha  
**Pro-Reitor de Graduação**

Prof. Antônio Pereira e Silva  
**Pro-Reitor de Planejamento**

Prof. Walter Canales Sant'ana  
**Pro-Reitora de Administração**

Profa. Vania Lourdes  
**Pro-Reitora de Extensão e Assuntos Estudantis**

Prof. Porfirio Candanedo Guerra  
**Pro-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Prof. Jorge de Jesus Passinho e Silva  
**Diretor do Centro de Ciências Tecnológicas**

Prof. Fernando Lima de Oliveira  
**Diretor do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar**

João Vanderley Costa Pereira  
**Cel. QOCBM – Comandante Geral do CBMMA**

Abner Ferreira de Carvalho  
**Maj. QOCBM – Comandante da Academia de BM Josué Montello**

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>7</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>10</b>
<b>3. CONTEXTO HISTÓRICO</b> .....	<b>13</b>
3.1 Universidade Estadual do Maranhão.....	13
3.2 Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar.....	14
<b>4. PROPOSTAS E PERSPECTIVAS DO CURSO</b> .....	<b>16</b>
4.1 Bases Filosóficas.....	16
4.2 Missão do CFO/BM.....	20
4.3 Objetivos do CFO/BM.....	21
4.3.1 Objetivo Geral.....	21
4.3.2 Objetivos Específicos.....	21
4.4 Atividades do CFO/BM.....	21
4.4.1 Atividade Global.....	22
4.4.2 Atividades Específicas.....	22
4.5 Competência.....	24
4.5.1 Formação Profissional – Áreas Temáticas.....	25
4.6 Titulação do Curso.....	26
4.7 Desafios do Curso.....	26
4.8 Demandas, vagas, turmas e turno do Curso.....	27
4.9 Normas de funcionamento do Curso.....	28
<b>5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO</b> .....	<b>29</b>
5.1 Colegiado do Curso.....	29
5.1 Núcleo Docente Estruturante.....	29

<b>6. CURRÍCULO DO CURSO</b> .....	<b>31</b>
6.1 Estrutura Curricular.....	34
6.1.1 Estrutura Curricular do Núcleo Comum.....	35
6.1.2 Estrutura Curricular do Núcleo Específico.....	36
6.1.3 Disciplinas Comuns a outros Cursos.....	38
6.1.4 Disciplinas Optativas do Curso CFO/BM.....	38
6.2 Carga Horária.....	39
6.3 Ementários e referências das disciplinas do Curso.....	41
6.4 Estágio Supervisionado.....	89
6.5 Trabalho de Conclusão de Curso.....	90
<b>7. RECURSOS HUMANOS</b> .....	<b>91</b>
7.1 Corpo Docente.....	91
7.2 Gestores do Curso.....	92
<b>8. ACERVO BIBLIOGRÁFICO</b> .....	<b>93</b>
<b>9. INFRAESTRUTURA DO CURSO</b> .....	<b>95</b>
9.1. Infraestrutura do Curso na UEMA.....	95
9.2 Infraestrutura do Curso na Academia.....	97
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	98
REFERÊNCIAS.....	99
APÊNDICES.....	101
ANEXOS.....	112

## 1 APRESENTAÇÃO

As necessidades sociais têm motivado a busca constante de modelos de serviços e produtos que atendem de forma eficiente e eficaz às necessidades de segurança e de prevenção em ambientes diversos na sociedade. No Brasil e especificamente no Maranhão esta busca vem se materializando, com medidas que vem sendo implantadas nos setores da Administração Pública, sendo que um desses setores é o Corpo de Bombeiro que, diante dos desafios das atribuições constitucionais, volta seu foco neste novo contexto, para a capacitação de sua corporação e aprimoramento de medidas de prevenção e atendimento ao cidadão, em especial o cidadão maranhense.

Nesta conjuntura, a atualização deste Projeto Pedagógico que se reflete da consciência dos atributos e da convicção de que o Corpo de Bombeiro Militar e a Universidade Estadual do Maranhão, através desta parceria de cooperação técnico-científica, e que como instituições públicas, devem buscar meios alternativos para dar respostas e atendimento adequados à sociedade, criando condições objetivas de atualização e capacitação constante dos seus quadros, é que este projeto pedagógico propõe meios técnicos e administrativos para melhorar o funcionamento do Curso de Formação de Oficiais – Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho do Bombeiro Militar do Estado do Maranhão nos aspectos relacionados ao desempenho docente, discente e da gestão acadêmica, dando ênfase as funções de planejamento, organização, direção, execução, controle e avaliação dos resultados institucionais.

Neste sentido, o encaminhamento geral deste projeto pedagógico, aqui descrito, acha-se delineado com a necessidade de “atualização com possibilidades de expansão do estudo, ensino e aprendizagem no âmbito da instituição” considerando que a educação enquanto processo de desenvolvimento produz e identifica a evolução e progresso do conhecimento humano estabelecendo a distinção entre as civilizações, pois a educação é o universo do ser humano.

Dentro desta visão, o Projeto Pedagógico é caracterizado como um plano global, sendo a sistematização não definitiva do processo de planejamento participativo que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada que define claramente o

tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento face a internacionalidade e a leitura da realidade. É, pois, um instrumento teórico-metodológico para a operacionalização do Bacharelado e análise das atividades pedagógicas.

Pode-se ainda mencionar também que este Projeto Pedagógico contempla o desenvolvimento da dimensão humanística na formação do profissional bombeiro militar, pois se avança na perspectiva de não conceber mais o ser humano somente como mão de obra, recurso humano ou capital humano. Existe um consenso entre os estudiosos que o ser humano é o sujeito primeiro do fenômeno organizacional e por isso o diferencial de qualidade na comparação do desempenho interinstitucional. Tratando-se da dimensão científico-tecnológica vislumbra-se a necessidade de sua utilização em benefício da qualidade de vida da sociedade. É imperativo reconhecer o valor da articulação da evolução humana (ação natural) e o correspondente progresso humano (ação científico-tecnológica) enquanto conceitos que se complementam e, por isso, não devem ser preteridos ou discriminados e sim potencializados na sua devida extensão de forma a atender as necessidades humanas.

Ou seja, o projeto procura descrever um modelo de perfil desejado para a formação do oficial bombeiro militar definido os princípios pedagógicos e as dimensões do conhecimento que servirão de pressuposto teórico para a formatação curricular, bem como as disciplinas que compõe, as temáticas centrais que perpassam os conteúdos a serem trabalhados e outros pontos a serem considerados: concepção de homem e de mundo, sociedade, cidadão, profissional, conhecimento e a relação teoria e prática.

Além disto, o Projeto Pedagógico, além de ser uma necessidade de responder a uma solicitação formal, é a reflexão e a contínua expressão de ideias sobre a educação superior e sobre a função social do profissional bombeiro militar. Pensar o Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais BM é pensar a construção de sua identidade que implica numa análise coletiva tanto de sua história (a que lhe deu as características que apresenta no momento), quanto das direções intencionais que serão assumidas em função das concepções tomadas como base para o Projeto Pedagógico.



Acredita-se que para implantação, concretização e operacionalização do projeto pedagógico proposto torna-se necessário o “comprometimento e compromisso de todos envolvidos no processo educacional, indistintamente, gestores, docentes, discentes e apoio administrativo” na certeza que em médio prazo possa-se constatar por meio de indicadores educacionais a melhoria da qualidade do Curso de Formação de Oficiais - Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho do Estado do Maranhão oferecido pelo Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade Estadual do Maranhão.

## 2 JUSTIFICATIVA

A criação de um Projeto Pedagógico fundamenta-se em aspectos de ordem jurídica que orienta a relação de direitos e obrigações entre as partes envolvidas no processo, estabelecendo os parâmetros da legalidade e legitimidade do fato social que envolve o Estado, as instituições e o cidadão. Neste caso, o referido projeto pedagógico se fundamenta na legislação vigente, nas teorias e práticas educacionais desenvolvidas por profissionais e estudiosos das várias áreas do conhecimento da educação e disciplinas afins, que elegeram o processo de educação continuada como forma de estabelecer o diferencial de desenvolvimento e competitividade que colocam países e instituições na condição de centro de excelência, em relação a outros países e instituições congêneres.

O Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão é o órgão central do sistema de defesa civil do Estado, possuindo as atribuições de estabelecer e executar a política estadual de defesa civil, articulada com o sistema nacional, bem como as atribuições de estabelecer e executar as medidas de prevenção e combate a incêndio. Além disto, o Sistema de Ensino do Corpo de Bombeiro Militar do Estado do Maranhão, de acordo com o artigo 83 da LDB/96, possui estrutura própria visando formar, aperfeiçoar, habilitar e especializar o militar, com a finalidade de proporcionar ao seu pessoal a necessária habilitação para o exercício, em qualquer situação, dos cargos e funções previstas em sua organização militar.

Neste contexto, houve-se a tentativa de um convênio realizado em 1993, entre a Universidade Estadual do Maranhão, Polícia Militar e Corpo de Bombeiro Militar para formação de oficiais PM e BM no Maranhão, através de um projeto pedagógico que levasse em consideração a realidade específica maranhense. Contudo, o Corpo de Bombeiro por muito tempo ainda manteve a formação de oficiais em outros Estados da Federação Brasileira.

Ou seja, além dos prejuízos na compreensão da doutrina, da cultura local, da mentalidade regional e do espírito de corpo voltado aos comandos da corporação, a formação ainda ficava limitada a oferta de vagas das corporações co-irmãs. Outro entrave consistia no deslocamento do Cadete para outro Estado, o que onerava sensivelmente os cofres estaduais, afastando o aluno do contato direto da sua família, contribuindo em alguns casos, no aumento dos índices de reprovação e até mesmo em desistências.

Diante desta realidade e buscando atender as atribuições constitucionais, bem como os anseios da sociedade por serviços diversificados solicitados ao Corpo de Bombeiros, tais como: guarda-vidas, salvamentos, busca e resgate, urgência e emergência pré-hospitalar entre outros, tornou-se urgente a concepção de um novo projeto de convênio de cooperação para formação de oficial Bombeiro Militar no Estado do Maranhão de que atendesse na sua totalidade as necessidades reais da sociedade local. Neste caso, através das políticas públicas do Estado do Maranhão, o Corpo de Bombeiro do Maranhão em parceria com a Universidade Estadual (UEMA) criou e implantou o Curso de Formação Bombeiros Militar (CFO-BM) com o propósito de assegurar o princípio da equidade no processo de formação do Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho, garantindo a unidade de ação a partir de uma filosofia educacional adequada às necessidades sociais vigentes.

Frente a esta nova realidade, espera-se do CFO-BM, uma formação que proporcione ao Oficial Bombeiro Militar, tanto conhecimentos específicos, como habilidades interpessoais de comunicação, políticas, gestão, valores e atitudes concernentes ao que se espera de sua atuação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar em Segurança Pública e do Trabalho é o documento que imprime direção ao Bacharelado com especificidade e singularidade, apresentando de forma clara o funcionamento do curso, determinando suas prioridades e estabelecendo estratégias de trabalho.

Neste contexto, motivado pela missão educacional do Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão de formar os seus profissionais de segurança do cidadão, por meio do processo do estudo, ensino e aprendizagem, objetivando o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, capacitando-o a prestação de serviço de segurança social pública de qualidade, sob o ponto de vista da sociedade, de forma a garantir uma imagem positiva institucional para a Corporação e com isso garantir sua perpetuidade e, ainda, sabendo-se que o Curso de Formação de Oficiais já completou 5 (cinco) anos desde a sua criação através da parceria CBMA/UEMA, não tendo havido ainda uma revisão substancial na sua estrutura curricular, fez necessária uma atualização do curso, pela comissão (membros da Universidade e do Corpo de Bombeiros) nomeadas para este fim.

Por outro lado, a sociedade e as organizações sociais estão a exigir das instituições de educação superior, meios e formas eficazes de forma a conseguir

ensino e aprendizagem de qualidade, que conduzam a obtenção e produção de conhecimentos em tempo real, utilizando-se da infraestrutura científico-tecnológica disponível. Assim, este projeto pedagógico justifica-se pela necessidade de um documento definidor dos princípios orientadores que expressam as diretrizes do processo de formação de profissionais de nível superior, que desempenharão a função de gestores de recursos humanos, materiais e financeiros, atendendo assim, as orientações da política nacional de segurança pública no Estado do Maranhão.

## 3 CONTEXTO HISTÓRICO

### 3.1 Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA teve sua origem na Federação das Escolas Superiores do Maranhão - FESM, criada pela Lei 3.260 de 22 de agosto de 1972 para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do sistema educacional superior do Maranhão. A FESM, inicialmente, foi constituída por quatro unidades de ensino superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Caxias. Em 1975 a FESM incorporou a Escola de Medicina Veterinária de São Luís e em 1979, a Faculdade de Educação de Imperatriz. A FESM foi transformada na Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, através da Lei nº 4.400, de 30 de dezembro de 1981, e teve seu funcionamento autorizado pelo Decreto Federal nº 94.143, de 25 de março de 1987, como uma Autarquia de regime especial, pessoa jurídica de direito público, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CGC nº 06.352.421/0001-68 na modalidade multicampi com sede e foro na cidade de São Luís, Estado do Maranhão.

A Universidade Estadual do Maranhão, doravante denominada UEMA, rege-se pela Legislação de Ensino Superior, que lhe for aplicável, por este Estatuto, pelo Regimento Interno e demais Resoluções dos Órgãos Colegiados da Universidade. A UEMA foi, posteriormente, reorganizada pelas Leis nº 5.921, de 15 de março de 1994, e 5.931, de 22 de abril de 1994, alterada pela Lei nº 6.663, de 04 de junho de 1996. A princípio, a UEMA foi vinculada à Secretaria Estadual de Educação e, após a reforma administrativa implantada pelo Governo do Estado, em 1999, a SEEDUC foi transformada em Gerência de Estado de Desenvolvimento Humano – GDH. A UEMA foi desvinculada da GDH pela Lei Estadual nº 7.734, de 19.04.2002, que dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo, e passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Em 31.01.2003, com a Lei nº 7.844, o Estado sofreu nova reorganização estrutural. Foi criado o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, do qual a UEMA passou a fazer parte, e a Universidade passou a vincular-se à Gerência de Estado da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico - GECTEC, hoje, Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Desenvolvimento Tecnológico – SECTEC. A UEMA que inicialmente contava com 3 campi localizados em: São Luís,

Caxias e Imperatriz, atualmente além destes campi conta com outros 20 campi distribuídos em todo o Estado do Maranhão.

São objetivos da UEMA, conforme seu Estatuto, aprovado pelo Decreto Nº 15.581 de 30 de Maio de 1.997, promover o ensino de graduação e pós-graduação, a extensão universitária e a pesquisa, a difusão do conhecimento, a produção de saber e de novas tecnologias interagindo com a comunidade, com vistas ao desenvolvimento social, econômico e político do Maranhão.

### **3.2 Histórico do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro Militar**

O curso de graduação de Formação de Oficiais Bombeiros Militar, fruto do convênio UEMA/CBM, destina-se à colação de grau de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho e ao posto inicial de Aspirante a Oficial Bombeiro Militar até alcançar o posto de Capitão.

Durante a realização do curso o acadêmico recebe a denominação de CADETE. O Projeto Pedagógico do CFO/Bombeiro Militar aprovado pela Resolução nº 739/2006 – CEPE/UEMA leva em conta a Constituição Brasileira, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, as diretrizes da Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia do Maranhão – SECT e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE/UEMA e Conselho Universitário/CONSUN/UEMA, que criou o curso pela Resolução nº 612/2006. O Curso foi reconhecido através da Resolução nº 208/2009-CEE de 29 de Outubro de 2009 do Conselho Estadual de Educação.

O curso está pedagogicamente dividido em seis períodos, sendo no período matutino na Academia e no período vespertino na Uema. O mesmo funciona em regime integral, sendo que as disciplinas do núcleo específico são ministradas na Academia de Ensino do Corpo de Bombeiro (Academia Josué Montello) no turno matutino a cargo da corporação, e, as disciplinas do núcleo comum serão ministradas pelos professores da UEMA, na própria Universidade, no turno vespertino. Os estágios curriculares são realizados no período noturno e aos fins de semana e feriados em unidades de atividades do Corpo de Bombeiro.

O Curso de Formação de Oficiais - Bacharelado em Segurança Pública, após 8 anos de funcionamento já formou 145 oficiais bombeiro militar sendo que os mesmos estão distribuídos em todo o Estado do Maranhão onde possui unidade do Corpo de Bombeiro.

Hoje, o efetivo atual, ou seja, o corpo discente é composto por 52 cadetes, sendo assim distribuídos em 3 turmas: 15 do CFO - III, 15 do CFO - II e 22 do CFO - I. Os cadetes do CFO III concluem o curso no final do 1º Semestre de cada ano e posteriormente, no mês de outubro realizam a Outorga de Grau como requisito para receberem o grau em Bacharéis. Após a finalização do curso, os cadetes são declarados Aspirantes (geralmente no mês de Julho) pelo Corpo de Bombeiro do Estado do Maranhão, a quem pertence de direito esta competência. O Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão está situado à Av. dos Portugueses s/n – Bacanga.

## 4. PROPOSTA E PERSPECTIVAS DO CURSO

### 4.1 Bases Filosóficas

Dentro de uma concepção dialética de educação, a finalidade do Curso de Formação de Oficiais “Bacharelado” em Segurança Pública e do Trabalho, é formar indivíduos capazes de analisar, interpretar e transformar a realidade, visando ao bem estar do homem, em nível pessoal e coletivo, sendo instrumento gerador de transformações sociais enquanto agente da segurança pública. A educação deve ser um meio de desenvolvimento humano considerando o homem um ser biológico, psicológico, sociocultural e histórico, que possui necessidades materiais e sociais. Dentro desse contexto amplo e complexo, o homem deve ser atendido em todas as suas dimensões e deve dispor dos recursos que satisfaçam às suas necessidades, para que participe e interfira na realidade sociocultural.

Assim, o ensino militar capacita quem se submete ao mesmo, às normas e interdições referentes ao corpo, linguagem, relações interpessoais, as funções de cada indivíduo, aos ritos cerimoniais, reconhecimentos e saudações próprias, com sua ideologia ligada à disciplina e à educação-instrução.

Desse modo, ao pretender-se formar o oficial para atender os anseios e os apelos da sociedade, dentro de um projeto inovador de policial cidadão, requer prepará-lo para um processo subsequente ao aprendizado da academia, o futuro oficial deverá ser capaz também, de construir seus conhecimentos fora da escola em situações diversas, complexas, imprevisíveis, o que Philippe Perrenoud apresenta em sua obra: Construir as Competências desde a Escola, como “problemática de transposição didática ou de construção das competências”.

Na tentativa de superação das práticas educacionais de tendências liberais, mais especificamente, a tecnicista e a tradicional, de grande valia e utilização nas instituições militares é evidente que a pedagogia progressista em suas versões libertadoras e libertárias não tem como se institucionalizar numa sociedade capitalista, por terem em comum o antiautoritaríssimo e a ideia de autogestão pedagógica. Algo que vai diretamente de encontro com as bases institucionais das corporações Militares “hierarquia e disciplina”.



Todavia, para integrar os aspectos material e formal do ensino, e articulá-los com os movimentos concretos tendentes à transformação da sociedade, propõe-se a pedagogia crítico-social dos conteúdos, um modelo de perfil que traduza de maneira significativa o que se espera do profissional militar gera também a necessidade de mudanças da abordagem pedagógica sobre a qual está centrada a formação deste profissional, prestigiando um processo de aprendizagem mais efetivo, a partir de um ensino que crie condições para ação do sujeito sobre o objeto de estudo.

A tendência da pedagogia crítico-social dos conteúdos propõe uma síntese superadora da pedagogia tradicional renovada, valorizando a ação pedagógica enquanto inserida na entre a transmissão dos conteúdos e a assimilação ativa por parte de um aluno concreto (inserido num contexto de relação social), dessa articulação resulta o saber criticamente elaborado (Libâneo, 2001).

A pedagogia crítico-social dos conteúdos mostra a importância e a validade de uma didática historicamente contextualizada e comprometida com a transformação social constituindo-se num instrumento fundamental para definição de um perfil desejado para a orientação e a formação do profissional da área de segurança do cidadão, especificamente, aqui, o bombeiro militar.

Tomando como espelho a tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos, a proposta de superação as tendências liberais ora conservadoras, ora renovador-tecnicista do ensino militar, se apoiará numa linha de propósitos que valorizam a construção do conhecimento, tendo os seguintes princípios pedagógicos:

1. O profissional em formação é um ser que pensa, sente e age, portanto de múltiplas inteligências e com uma bagagem de experiências acumuladas, que poderá ser aproveitada mediante a interação com o grupo nos mais variados momentos;

2. O profissional em formação deve adquirir o desejo de aprender e para isto os docentes deverão utilizar recursos motivadores;
3. O profissional em formação aprende melhor fazendo;
4. O aprendizado deverá ser centrado em problemas e os problemas deverão ser reais;
5. A relação objeto-conteúdo-metodologia deverá tomar como base o processo de aprendizagem;
6. Os métodos e técnicas utilizados deverão possibilitar a atividade mental no processo de construção do conhecimento. Entre os quais se destacam: a simulação e os estudos de caso;
7. O docente deve concorrer para criar condições onde possa ocorrer a aprendizagem, pois sem as mesmas não há educação;
8. A intervenção do docente deverá fornecer feed-backs sobre o desempenho da ação do aprendiz no processo de construção do conhecimento;
9. A avaliação da aprendizagem deverá ser vista como um processo, de modo que os instrumentos utilizados possam contribuir para que o profissional em formação possa direcionar ou redirecionar o seu processo de construção do conhecimento.

Do proposto, observam-se, ainda, as orientações oriundas do Ministério da Justiça, através da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP), no tocante ao projeto de integração nacional. As organizações do sistema de segurança pública para poder dar resposta ao conjunto de suas missões, a educação deverá organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: *aprender a conhecer*, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; *aprender a fazer*, para poder agir sobre o meio envolvente; *aprender a viver junto*, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente *aprender a ser*, via essencial que integra as três precedentes, com vistas ao “ser-cidadão”.

A partir de tais orientações, a aprendizagem e o ensino são processos interdependentes que devem se potencializar mutuamente, para que ocorra uma prática efetiva de ensino e uma aprendizagem significativa por parte do profissional em formação.

Uma abordagem que privilegie o processo de aprendizagem poderá ser compreendida a partir de **três dimensões de conhecimento**, conforme expressas na Tabela 1 a seguir.

**Tabela 1.** Dimensões do Conhecimento

<b>Dimensão</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Base</b>	<b>Aspectos Importantes</b>
SABER	Garantir o conhecimento sistematizado, mediante um conjunto de áreas de estudos, que será requerido no desempenho de suas funções.	Instrução e Ensino interdisciplinar	Correspondem a conceitos, Leis, termos fundamentais, etc. Fundamentalmente científica.
SABER FAZER	Gerar situações de: Aprendizagem significativa onde às habilidades possam ser requeridas frente ao quadro teórico estabelecido	Prática e Técnica refletida criticamente	Habilidades qualidades intelectuais necessárias para a atividade mental no processo de assimilação do conhecimento. Hábitos, modos de agir relativamente automatizado.
QUERER FAZER	Criar condições para o desenvolvimento da postura policial no sentido de um posicionamento adequado em relação a sua atividade a partir da motivação endógena desenvolvida pela consciência de seu papel de cidadão e de servidor.	Atitudinal "Vontade"	Refere-se à modos de agir, de sentir e de se posicionar frente as tarefas a serem realizadas.

As dimensões, aqui expressas, possuem uma relação direta com os conteúdos (Tabela 2), ou seja, cada dimensão de conhecimento aponta para uma categoria de conteúdo.

**Tabela 2.** Dimensões do Conhecimento (Conteúdos)

<b>DIMENSÃO</b>	<b>CONTEÚDO</b>	<b>REFERÊNCIA</b>
SABER	Conceituais: Conhecimentos Sistematizados Conjunto de conhecimentos presentes nas disciplinas curriculares, necessárias ao desempenho adequado ao exercício da função.	Envolve conceitos, fatos e princípios.

<p>SABER FAZER</p>	<p>Procedimentais:</p> <p>Habilidades Técnicas – Habilidades necessárias e inerentes à aplicação de seus conhecimentos para o desempenho apropriado das funções do profissional de segurança.</p> <p>Habilidades Administrativas – Habilidades administrativas e gerenciais para o adequado exercício de suas funções.</p> <p>Habilidade Interpessoal – Habilidade de relacionamento com “sua clientela”, a saber, a população em geral bem como de convivência com os companheiros de corporação com seu ambiente social.</p> <p>Habilidade Política – Habilidade associativa, o espírito de grupo e/ou corporativo bem como de integração e associação com o público-alvo de sua ação profissional.</p> <p>Habilidades Conceituais – Habilidade que requerem o raciocínio lógico abstrato.</p>	<p>Envolvem os processos e métodos na realização de ações ordenadas para atingir uma meta</p>
<p>QUERER FAZER</p>	<p>Atitudinais:</p> <p>Valores que norteiam as atitudes individuais e coletivas compatíveis para o desempenho de sua missão.</p>	<p>Abordagem de valores, normas e atitudes que ocorrem para um processo de Tomada de Decisão assertivo.</p>

#### 4.2 Missão do CFO/BM

A metodologia de ensino do Curso de Formação de Oficiais BM está baseada na proposta Progressista a, da tendência Crítica Social dos Conteúdos, sendo a difusão dos conteúdos tarefa primordial, portanto, indissociáveis da realidade social, consistindo-se a missão do CFO/BM a **preparação do cadete para o mundo do trabalho e para o pleno exercício da cidadania.**

### **4.3 Objetivos do CFO-BM**

#### **4.3.1 Objetivo Geral**

Proporcionar ao educando, a partir da aquisição de conteúdos e da socialização, as condições necessárias para o desenvolvimento e o aprimoramento de suas capacidades intelectuais e físicas, preparando-o e qualificando-o para o exercício profissional bombeiro militar e para o livre exercício da cidadania.

#### **4.3.2 Objetivos Específicos**

1. Permitir ao aluno desenvolver atitudes e incorporar valores familiares, sociais e patrióticos que lhe assegure a formação de cidadão, cômico de seus deveres, direitos e responsabilidades.
2. Proporcionar liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar cultura, o pensamento, a arte e o saber;
3. Conceder ao aluno uma visão crítica dos fenômenos políticos, econômicos, históricos, sociais, científicos e tecnológicos;
4. Favorecer a absorção de conteúdos fundamentais ao prosseguimento dos conteúdos acadêmicos;
5. Favorecer o aprimoramento do aluno, incluindo formação ética e desenvolvimento de autonomia intelectual e crítica, associando a teoria e a prática, promovendo uma abordagem interdisciplinar dos conteúdos.

### **4.4 Atividades do CFO-BM**

Considerando o Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão membro do Sistema de Segurança Nacional, é conveniente integrar seus objetivos às ações formativas a serem empreendidas por todos os órgãos policiais para o fortalecimento e institucionalização do Sistema Único de Segurança Pública – SUSP.

Tomando por base as atribuições constitucionais do Art. 144 da Constituição Federal, inerente aos Corpos de Bombeiros Militares do Brasil, bem como, às atribuições do Art. 116 da Constituição do Estado do Maranhão, o perfil e

objetivos desejado para o profissional bombeiro militar, com base nas dimensões do conhecimento aqui propostas: saber, saber fazer e querer fazer, **é o do cidadão ético, com a visão de responsabilidade social, criativo e que tenha senso crítico a partir de uma sólida formação teórica e prática.** Neste aspecto descreve-se a seguir as seguintes atividades inerentes do curso de formação.

#### 4.4.1 Atividade Global

Prestar socorro, prevenir e garantir a segurança de pessoas e bens no que se refere à catástrofe natural e outros acidentes, especificamente, no combate de incêndio, inundações, alagamentos, desabamentos, deslizamentos, no socorro a naufragos e na urgência hospitalar, recorrendo aos meios, procedimentos e técnicas adequadas.

#### 4.4.2 Atividades Específicas

1. Combater incêndios em florestas, edifícios, instalações industriais e meios de transportes, entre outros:
  - Participar na evacuação da população em geral, conduzindo as pessoas de forma ordeira, evitando o pânico;
  - Proceder as operações de salvamento de pessoas, animais e bens e ao derrube de elementos construtivos ou vegetação;
  - Efetuar o corte de vias de comunicação e/ou redes de água eletricidade ou gás;
  - Efetuar as manobras necessárias à aplicação dos diversos agentes extintores no combate a incêndio, tendo em conta a sua natureza e a sua dimensão;
  - Efetuar operações de rescaldo, utilizando as técnicas e os equipamentos adequados;

2. Prestar socorro a pessoas e animais:

- Proceder ao desencarceramento de pessoas e animais, utilizando os equipamentos adequados;
- Proceder ao resgate de pessoas e bens e bombear água em caso de inundação;
- Prestar socorro a náufragos, aplicando as técnicas e os procedimentos adequados;
- Prestar os primeiros-socorros e acompanhar o transporte das vítimas aplicando as técnicas e os procedimentos da urgência pré-hospitalar.

3. Providenciar pela segurança de edifícios, via de comunicação e outras estruturas assim como pela preservação das condições ambientais:

- Escorar ou participar em escoramento de estruturas, edifícios, valas e outro, utilizando o equipamento adequado;
- Inspeccionar sistemas e equipamentos de prevenção e segurança em edifícios e outras instalações públicas, de acordo com a legislação em vigor;
- Proceder ao desimpedimento de vias de comunicação, utilizando os meios adequados;
- Participar em operações de proteção ambiental, nomeadamente limpeza e despoluição de águas, utilizando o equipamento adequado;
- Intervir em acidentes com materiais perigosos, utilizando o equipamento adequado visando o seu controle.

4. Participar em ações de treinamento, nomeadamente, simulados de incêndios, inundações, sinistros e outros.

5. Colaborar em ações de prevenção, nomeadamente de incêndios em edifícios públicos, casas de espetáculos e divertimento público, mediante solicitação e de acordo com as normas em vigor, designadamente durante a realização de eventos com aglomeração de público.

6. Integrar guardas de honra e desfile.

## 4.5 COMPETÊNCIA

### SABERES:

- Legislação e Regulamentos organizacionais.
- Noções de química do fogo.
- Noções de hidráulica.
- Noções de construção civil-estrutura, compartimentação e acessibilidade de edifícios e de outras estruturas.
- Noções de eletricidade.
- Aprofundado conhecimento de proteção de segurança individual.
- Educação física e desporto.
- Conhecimento de veículos e equipamento de combate a sinistros e de salvamento.
- Sistemas de comunicação.
- Aprofundados de tipologia e utilização de agentes extintores.
- Aprofundados de processos de desencarceramento de pessoas e animais.
- Noções de socorrismo.
- Sistemas e equipamentos de prevenção e de segurança.
- Desimpedimento de vias.
- Processos de despoluição de águas.
- Materiais perigosos e seus efeitos.
- Guardas de honra e desfile.
- Ações de prevenção.

### SABER-FAZER:

- Aplicar as legislações e regulamentos no âmbito do corpo de bombeiros.
- Identificar tipos, características e utilizações dos diferentes equipamentos de proteção individual.
- Identificar tipos, características e utilizações dos diferentes equipamentos de combate a incêndios e de salvamento.
- Utilizar as técnicas de operação do sistema de comunicação.
- Utilizar as técnicas de combate a incêndios florestais.
- Utilizar as técnicas de combate a incêndios urbanos e industriais.
- Utilizar as técnicas de ventilação tática.
- Identificar tipos, características e utilização dos diferentes agentes extintores.
- Identificar características e funcionamentos de redes de água.
- Utilizar técnicas de desencarceramento de pessoas e animais.
- Aplicar técnicas de primeiros-socorros.
- Utilizar técnicas de inspeção de sistemas e equipamentos de prevenção e segurança.
- Utilizar processos de desimpedimento de vias.
- Utilizar técnicas de despoluição de água.
- Utilizar técnicas de intervenção em acidentes com materiais perigosos.



- Aplicar as regras relativas à integração em formaturas e guardas de honra.
- Utilizar técnicas de simulação de acidentes em ações de prevenção.

#### **SABER SER:**

- Interagir com os outros no trabalho em equipe.
- Adotar comportamento de estabilidade emocional e de resistência ao stress.
- Adotar comportamentos assertivos com vista ao cumprimento de normas de segurança.
- Adaptar-se a diferentes contextos de atuação.
- Decidir sobre as soluções adequadas em situações de emergência.

### **4.5.1 FORMAÇÃO PROFISSIONAL – ÁREAS TEMÁTICAS**

#### **DOMÍNIO SOCIOCULTURAL**

- Desenvolvimento, pessoal, profissional e social.
- Legislação e regulamentos da atividade profissional.
- Informática.
- Ambiente, segurança, higiene e prevenção.
- Ordem unida.
- Educação física e desporto.

#### **DOMÍNIO CIENTÍFICO-TECNOLÓGICO DA QUÍMICA DO FOGO**

- Agentes extintores.
- Eletricidade geral.
- Hidráulica.
- Construção civil - estrutura, compartimentação e acessibilidade de edifícios e de outras estruturas.
- Redes de água.
- Proteção e segurança individual.
- Sistemas de comunicação.
- Combate a incêndios florestais.
- Combates a incêndios urbanos e industriais.
- Ventilação tática.
- Veículos e equipamentos de combates a sinistros e de salvamentos.
- Desencarceramento.
- Salvamento e desobstrução.
- Socorrismo básico.
- Sistemas e equipamentos de prevenção e segurança.
- Despoluição de águas.
- Acidentes com materiais perigosos.

#### 4.6 Titulação do Curso

Título: Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho  
Proposta Curricular / 2006

Marco Teórico: Teoria da Aprendizagem Significativa

Período de Integralização: 200 dias anuais aulas

Legislação: LDB/1996 9394/96

#### 4.7 Desafios do Curso

As Políticas de Ensino para o Bacharelado do CFO-BM orientam a concretização de um curso que visa à busca pela excelência na formação acadêmica e técnico-profissional de seus cadetes na área das Ciências Segurança Pública e do Trabalho, e também na articulação entre ensino, pesquisa e extensão. As metas do curso na formação, na área de segurança do cidadão no âmbito do CBMMA, devem levar em consideração as competências do Bombeiro Militar, bem como, dos professores e instrutores, em suas três dimensões pedagógicas: saber, saber fazer, e saber ser, de maneira a não privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem.

Segundo as bases curriculares para a formação dos profissionais da área de segurança do cidadão, um currículo não é apenas um rol de matérias, mas a síntese do esforço da correlação das exigências do domínio dos conhecimentos e as necessidades demandadas socialmente. Neste cenários a seguir será descrito algumas metas que devem ser trabalhadas e alcançadas durante a operacionalidade do curso.

a) Estabelecer uma formação voltada às Ciências de Segurança Pública e do Trabalho num estudo sistemático e metódico, como instituição e estrutura, na busca de um conhecimento verdadeiro, incorporando regras e princípios e tendo como objeto de estudo o Bombeiro em toda sua complexidade.

b) Assegurar a qualidade do ensino na área de Ciências de Segurança Pública e do Trabalho buscando novos paradigmas de excelência acadêmica e técnico-profissional.

- c) Incentivar a pesquisa no campo das Ciências de Segurança Pública e do Trabalho no intuito de investigar continuamente direcionando o pesquisador em sua atividade acadêmica.
- d) Promover e apoiar o desenvolvimento de pesquisas individuais e coletivas bem como consolidar a pesquisa científica como essencial no CFO-BM e como parte integrante indissociável do processo de ensino e aprendizagem.
- e) Desenvolver áreas de pesquisa avançada reconhecidas pela comunidade científica e em consonância com indicadores nacionais e internacionais.
- f) Promover o movimento contínuo entre a produção, socialização e aplicação das Ciências de Segurança Pública e do Trabalho a fim de articular a ciência como realidade e transformar os conteúdos curriculares do curso em conhecimento imprescindível para a formação destes agentes de Segurança Pública.
- g) Desenvolver, organizar e avaliar conceitos, procedimentos e atitudes com indicadores internos e externos de competência acadêmica.

#### **4.8 Demandas, vagas, turmas e turno de fundamento do curso**

O curso do CFO funciona regularmente desde 2006, tendo como acesso ao curso o Processo Seletivo de Acesso Superior da Uema – PAES. Desde o seu nascedouro já houve 9 processos seletivos para entrada ao curso. A quantidade de vagas ofertadas varia de acordo liberação da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Maranhão. No primeiro seletivo (PASES 2006) foram oferecidas 24 vagas. Para o PAES 2015 foram oferecidas 20 vagas. As vagas são destinadas a candidatos de ambos os sexos. No **Apêndice I** é mostrada resumidamente a demanda, oferta verificada nos processos seletivos ao curso durante o tempo de funcionamento. Detalhes sobre vagas, ingresso, matrículas desistências, médias e outras informações pertinentes estão disponível no **Apêndice II**.

#### 4.9 Normas de Funcionamento do Curso

As Normas Gerais do Ensino de Graduação apresentam informações que regem todos os procedimentos de vivência do aluno na Universidade. Nelas estão registradas as orientações acadêmicas para a organização e o funcionamento dos cursos de graduação com vista à qualidade da Universidade para a formação de cidadãos preparados para o exercício profissional. Todas estas normas e informações destes documentos estão disponíveis no **Anexo I** deste documento.

## 5. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

### 5.1 Colegiado do Curso

O colegiado de curso é um órgão deliberativo e normativo de um curso acadêmico. O órgão é formado por representante dos diversos departamentos cujas disciplinas integram o curso. No referido curso, os seus membros são professores indicados pelos chefes de departamento do qual este pertence. Atualmente, além do diretor do curso, o Colegiado é formado por 14 professores que fazem parte do quadro docente permanente da universidade, sendo todos com conhecimento e experiências nas diversas áreas do saber de formação do curso. Também faz parte do colegiado do curso dois representantes indicados pela Academia e um representante do corpo discente do curso do CFO-Bombeiro. No **Apêndice III** são apresentados os membros do colegiado e seus respectivos departamentos.

### 5.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é um instrumento adotado pelos cursos superiores das diversas IES que dentre outras atribuições tem o objetivo de contribuir na concepção e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso.

Cumprir a exigência de criação do NDE nos cursos de graduação atende ao Parecer nº 04/2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que trata dos princípios, criação e finalidade do NDE. Cumpre também, a Resolução nº 01/2010 – CONAES/SINAES que normatiza e dá outras providências de cursos de graduação.

A Uema através da Resolução nº 826/2012 – CONSUN/UEMA cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) nos seus diversos cursos de graduação. O Curso de Formação de Oficiais, visando a excelência nos critérios de elaboração e fortalecimento do Projeto Pedagógico do Curso a ser renovado, cria através da Portaria do N° 01/2013 CFO-BM/UEMA o seu NDE formado por um grupo de docentes especialistas nas diversas áreas de conhecimento do curso.

Devido a especificidade do curso o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho do CFO - Bombeiro Militar é composto por professores da Universidade e por membros do Quadro de Oficiais do Corpo de Bombeiro Militar que atuam como professores e instrutores nas disciplinas do Núcleo Específico. O **Apêndice IV** mostra os docentes e oficiais do NDE.

## 6. CURRÍCULO DO CURSO

As Matrizes Pedagógicas ora apresentadas visam possibilitar uma orientação que servirá de referencial para que os docentes envolvidos no processo de ensino possam prever condições para uma aprendizagem significativa, mediante o uso de metodologias e técnicas relacionadas com a abordagem da disciplina privilegiando o desenvolvimento das capacidades cognitivas frente ao objeto do estudo.

Considerando as características de organicidade, continuidade, inerentes ao processo de planejamento, bem como flexibilidade, cada disciplina será construída na tentativa de permitir uma apropriação elementar ou mais complexa, correspondendo assim, ao grau de formação a ser utilizada nos cursos oferecidos.

Caberá aos centros de ensino avaliar e promoverem as atualizações necessárias garantindo uma correção entre componente curricular, tópicos de estudo a serem abordados, metodologia adequada para as atividades de ensino-aprendizagem, técnicas e instrumentos de avaliação coerentes com os objetivos das disciplinas que compõem a base comum e as suas reais necessidades.

Tais parâmetros pedagógicos para a formação, especializada e aperfeiçoamento na área de segurança do cidadão no âmbito do CBM-MA, devem levar em consideração as competências do Bombeiro Militar, bem como, dos professores e instrutores, em suas três dimensões pedagógicas: saber, saber fazer, e saber ser, de maneira a não privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem. Importa conceber a educação como um todo, para não cairmos na reprodução do que aqui tentamos combater – as pedagogias liberais, especificamente o tecnicismo.

Por outro lado, segundo as bases curriculares para a formação dos profissionais da área de segurança do cidadão, um currículo não é apenas um rol de matérias, mas a síntese do esforço da correlação das exigências do domínio dos conhecimentos e as necessidades demandadas socialmente.

Ressalta-se mais uma vez, que além de uma estrutura curricular composta de uma base comum a todos os cursos de formação, e de uma parte diversificada, visando atender a especificidade de cada curso, bem como, as peculiaridades regionais, outras medidas devem ser implantadas, tais como:

**a) Planejamento Institucional como contexto para a proposta curricular:** o momento atual tem exigido das instituições um repensar, à elaboração de planos a partir da identificação de sua missão institucional, onde possam ser identificadas ameaças e oportunidades, configurando cenários e estabelecidos procedimentos para que a mudança alcance as metas traçadas. O planejamento institucional contribuirá positivamente para contextualização das demandas a serem traduzidas na proposta curricular;

**b) Proposta institucional proativa:** é fundamental que se determinem avaliações periódicas da proposta curricular, visando uma atualização que possa abranger as demandas institucionais e sociais existentes. Corrigir rumos, acertando o passo em busca de um trabalho de qualidade;

**c) Programa de Educação Continuada:** necessidade das organizações manterem pessoas competentes e atualizadas em seus quadros, principalmente na posição de direção, nos postos que exigem conhecimentos técnicos e nas áreas que demandam contatos e relações com outras organizações e múltiplas pessoas.

Para que o profissional possa cumprir o papel dele esperado e se mantenha eficiente e eficaz em suas atividades, precisam estar atualizados e continuamente “re-capacitados” em concepções e estratégias afetas à missão e aos objetivos da instituição;

**d) Estrutura de Ensino:** a proposta curricular apresentada impulsiona um repensar da estrutura de ensino existente nas academias, numa perspectiva de uma pedagogia crítico-social dos conteúdos, a difusão dos conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais, significativos, com ênfase as capacidades atitudinais, mediante atividades coletivas e técnicas de ensino que dinamizem o ato de aprender e permitam tomar decisões e resolver problemas;

**e) Processo de Seleção:** uma atenção deve ser dada ao processo de seleção, no que se refere a identificação do perfil uma vez que, no aspecto pessoal, o candidato à esta categoria profissional precisa possuir qualidades intelectuais, morais, psicológicas e físicas adequadas e mais especificamente; habilidades, valores e



atitudes pessoais, bem-estar físico e emocional, disposição para o aprendizado contínuo;

**f) Criação de Centros de Excelências em Instrução Segmentada:** visando maximizar o uso da capacidade instalada e dos recursos alocados para as academias é sugerido a transformação de alguns centros de ensino policial em centros de Excelência de Conhecimento sobre áreas específicas do saber.

Através de parcerias os Centros de Excelência deverão promover trocas de ideias a nível regional e nacional e atender as necessidades de formação dos Profissionais da Área de Segurança Pública, justificando a concentração de investimentos em um segmento especializado.

No Maranhão tem-se um potencial, a Academia Integrada de Segurança Pública (AISP), mantendo a participação pedagógica da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, e de outras congêneres, através de Convênios de Cooperação Técnica, celebrado para a realização de curso de Formação de Oficiais Militares e de Pós-Graduação dos demais servidores do Sistema de Segurança, além de civis interessados. Outras iniciativas devem ser tomadas, principalmente no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, que para o desempenho de suas atividades funcionais requer uma diversidade de faculdades do conhecimento passado pelas áreas tecnológicas, humanas, médica e outras modalidades do conhecimento.

Neste contexto, reitera-se aqui que considerando as características de organicidade, continuidade e integração, inerentes ao processo de planejamento, bem como o espírito de flexibilidade, cada disciplina foi construída na tentativa de permitir uma apropriação elementar ou mais complexa, correspondendo assim, ao grau de formação a ser alcançado no curso oferecido.

## 6.1 Estrutura Curricular

Os cursos de formação profissional bombeiro militar devem integrar uma componente teórica e uma componente prática a desenvolver em contexto de formação e em contexto real de trabalho.

Visando garantir a unidade de ação dos profissionais da área de segurança do cidadão, diminuir as discrepâncias existentes e promover à equidade do processo de formação no CFO/BM a estrutura curricular ora apresentada é composto de:

1. Um **Núcleo Comum**. Constituído de disciplinas que congreguem conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, inerentes ao perfil desejado do profissional bombeiro militar da área de segurança do cidadão.
2. **Núcleo Específico**. Este núcleo tem como objetivo reunir disciplinas que atendam as características específicas do curso de formação de Oficial Bombeiro Militar corresponde às disciplinas **fundamentais, técnico-militares e profissionais**.

Considerando as características de organicidade, continuidade e integração, inerentes ao processo de planeamento, bem como o espírito de flexibilidade, cada disciplina foi construída na tentativa de permitir uma apropriação elementar ou mais complexa, correspondendo assim, ao grau de formação a ser alcançado no curso oferecido.

A seguir é apresentada a periodização das disciplinas que atendem à formação do aluno. Na Tabela 3, além do nome da disciplina, também é fornecida a carga horária e quantidade de crédito de cada disciplina do curso no Núcleo Comum. E, na Tabela 4 apresenta o nome de cada disciplina do curso do Núcleo Específico (Academia). A Tabela 5 e a Tabela 6 mostram respectivamente as disciplinas do curso que são comuns a outros Cursos da Uema e as disciplinas que são tidas como optativas do curso.

## 6.1.1 Estrutura Curricular do Núcleo Comum

Tabela 3. Disciplinas do Núcleo Comum

	Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1º P E R Í O D O	01	NCUE093	Fundamentos da Administração	60	04	-	04
	02	98102	Introdução ao Estudo do Direito	60	04	-	04
	03	98103	Sociologia	60	04	-	04
	04	NCUE012	Metodologia Científica	60	04	-	04
	05	98105	Química Aplicada	60	04	-	04
	06	98106	Anatomia e Fisiologia Humana	60	04	-	04
	07	98107	Cálculo Vetorial	60	04	-	04
2º P E R Í O D O	08	98215	Economia	60	04	-	04
	09	98216	Direito Constitucional	60	04	-	04
	10	98217	Ciências Políticas	60	04	-	04
	11	98218	Psicologia	60	04	-	04
	12	98219	Gestão de Pessoas	60	04	-	04
	13	98220	Física Geral	60	04	-	04
	14	98221	Cálculo Diferencial e Integral Univariável	60	04	-	04
3º P E R Í O D O	15	98329	Termodinâmica Aplicada	60	04	-	04
	16	98330	Direito Penal Comum e Penal Militar	60	04	-	04
	17	98331	Gestão de Operações e Logística	60	04	-	04
	18	98332	Desenho Técnico	60	04	-	04
	19	98333	Estatística	60	04	-	04
	20	98334	Eletricidade Aplicada	60	04	-	04
	21	NCUE016	Leitura e Produção Textual	60	04	-	04
4º P E R Í O D O	22	98443	Higiene e Seg. do Trabalho	60	04	-	04
	23	98444	Ética e Cidadania	60	04	-	04
	24	98445	Direito Ambiental	60	04	-	04
	25	98446	Resistência dos Materiais	60	04	-	04
	26	98447	Mecânica dos Fluidos Aplicada	60	04	-	04

5º P E R Í O D O	27	98554	Processo Penal Comum e Militar	60			
	28	98555	Direito Administrativo	60	04	-	04
	29	98556	Mecânica Técnica	60	04	-	04
	30	98557	Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	04	-	04
	31	98558	Estágio Supervisionado	90	02	-	02
6º P E R Í O D O	32	98664	Execução Financeira e Orçamentária	60	04	-	04
	33	98665	Prática de Processo Administrativo	60	04	-	04
	34	98666	TCC	-	00	-	00
O P T A T I V A S	35	98671	Libras	60	04	-	04
	36	98672	Língua Inglesa <i>Instrumental</i>	60	04	-	04
	37	98673	Metodologia do Ensino	60	04	-	04
	38	98674	Geografia Física	60	04	-	04
	39	98675	Direito Civil	60	04	-	04

6.1.2 Estrutura Curricular do Núcleo Específico<sup>1</sup>

	Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
					Teórico	Prático	
1º P E R Í O D O	01	98108	Introdução ao treinamento Físico Militar	60	02	02	04
	02	98109	Ordem Unida Básica	60	02	02	04
	03	98110	Tecnologia e Maneabilidade de Incêndio	90	03	03	06
	04	98111	Atendimento Pré-hospitalar	90	03	03	06
	05	98112	Armamento e Tiro	60	02	02	04
	06	98113	Historia da Corporação	45	01	02	03
	07	98114	Regulamento Aplicado ao CBMMA	45	01	02	03
2º P E R Í O D O	08	98222	Direitos Humanos	45	01	02	03
	09	98223	Correspondência Militar	45	01	02	03
	10	98224	Salvamento Terrestre	90	03	03	06
	11	98225	Telecomunicação Militar	45	01	02	03
	12	98226	Salvamento Aquático	90	01	05	06
	13	98227	Etiqueta Social	45	01	02	03
	14	98228	Legislação Bombeiro Militar	60	02	02	04

3º P E R Í O D O	15	98336	Combate a Incêndio Florestal	60	02	02	04
	16	98337	Ordem Unida de Comando	60	02	02	04
	17	98338	Treinamento Físico Militar	60	02	02	04
	18	98339	Estratégia e Tática de Combate a Incêndio	60	02	02	04
	19	98340	Salvamento em Altura	90	03	03	04
	20	98341	Moto mecanização	45	01	02	03
	21	98342	Produtos Perigosos	60	02	02	04
4º P E R Í O D O	22	98448	Perícias de Incêndio e Explosões	45	01	02	03
	23	98449	Chefia e Liderança	60	02	02	04
	24	98450	Seguranças Físicas das Instalações	60	02	02	04
	25	98451	Treinamento Físico Militar Aplicado	60	02	02	04
	26	98452	Defesa Civil	60	02	02	04
	27	98453	Sobrevivência em Regiões Inóspitas	120	04	04	08
	5º P E R Í O D O	28	98559	Práticas Desportivas	60	02	02
29		98560	Comando em Operação Bombeiro Militar	60	02	02	04
30		98561	Administração Bombeiro Militar	45	01	02	03
31		98562	Gestão de Projetos	60	02	02	04
32		98563	Atividades Aeroportuárias	45	01	02	04
6º P E R Í O D O		33	98667	Inteligência e Contra Inteligência	60	02	02
	34	98668	Análise de Projetos	60	02	02	04
	35	98669	Defesa Pessoal	60	02	02	04
	36	98670	Atendimento Pré-hospitalar Aplicado	60	02	02	04
	O P T A T I V A	37	98676	Informática Aplicada a Projetos	60	02	02
38		98677	Salvamento Veicular	60	02	02	04
39		98678	Mergulho Autônomo Básico	60	02	02	04
40		98679	Processo Administrativo	60	02	02	04
41		98680	Criminalista Aplicada	60	02	02	04

<sup>1</sup>As disciplinas do Núcleo Específico serão ministradas pela Academia de Bombeiro Militar- ABM e seguem as diretrizes dessa instituição e da Matriz Curricular para a Formação de Profissionais Bombeiro Militar

9224-3201

### 6.1.3 Disciplinas Comuns a outros Cursos

**Tabela 5.** Disciplinas comuns a outros cursos na Uema

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
01	NCUE093	Fundamentos da Administração	60	04	-	04
02	98103	Sociologia	60	04	-	04
03	NCUE012	Metodologia Científica	60	04	-	04
04	98215	Economia	60	04	-	04
05	98216	Direito Constitucional	60	04	-	04
06	98217	Ciências Políticas	60	04	-	04
07	98557	Direito Administrativo	60	04	-	04
08	98218	Psicologia	60	04	-	04
09	98332	Estatística	60	04	-	04
10	NCUE016	Leitura e Produção Textual	60	04	-	04
11	98444	Ética e Cidadania	60	04	-	04

### 6.1.4 Disciplinas Optativas do Curso CFO-BM

**Tabela 6.** Disciplinas optativas do curso

Ord.	Cód.	DISCIPLINAS	CH	Créditos		Total
				Teórico	Prático	
01	98672	Libras	60	04	-	04
02	98673	Língua Inglesa Instrumental	60	04	-	04
03	98674	Metodologia do Ensino	60	04	-	04
04	98675	Geografia Física	60	04	-	04
05	98676	Direito Civil	60	04	-	04
06	98677	Informática Aplicada a Projetos	60	02	02	04
07	98678	Salvamento Veicular	60	02	02	04
08	98679	Mergulho Autônomo Básico	60	02	02	04
09	98680	Processo Administrativo	60	02	02	04
10	98681	Criminalista Aplicada	60	02	02	04

## 6.2 Carga Horária

O Curso de Formação de Oficiais, Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho habilita o Cadete do Corpo de Bombeiro, aprovado em concurso público, ao posto de aspirante-a-oficial. Este dispõe de uma organização curricular que contempla disciplinas das áreas humanas e exatas, voltadas para as áreas de segurança, prevenção e administração, com ênfase em gestão.

O CFO possui estrutura curricular gradual, sequencial e integrada voltada à completa formação dos oficiais, sendo seus currículos e conteúdos programáticos propostos e avaliados pela Diretoria de Ensino da Corporação e do Núcleo Docente Estruturante do Curso. A estrutura curricular do curso também cumpre o que prevê a Resolução CNE/CES nº 02 de 18 de junho de 2007, bem como o Parecer CNE/CSA nº 8/2007 que apresentam as orientações para os Cursos de Bacharelado na modalidade presencial.

A duração do Curso de bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho dispõe de uma carga horária compatível com as necessidades da formação do perfil do aluno e, sobretudo com as necessidades relativas à integralização para a adequada formação técnica e humana do cadete. O atual currículo foi implantado em 2006 e desde então nenhuma alteração foi feita. Contudo, no decorrer do curso, observou-se a necessidade de mudanças na estrutura curricular tanto do Núcleo Comum quanto do Núcleo Específico. As mudanças que ocorreram estão relacionadas com a eliminação e aglutinação de disciplinas; mudanças de nomenclatura de algumas disciplinas, inclusão de disciplinas optativas, revisão e definição de ementários. Todas essas alterações foram motivadas devido a existência de uma estrutura curricular pouco flexível ao aluno, e, também, devido a própria evolução de novas técnicas e atividades do Bombeiro de 2006 até os nossos dias, o que necessita de um perfil desejado de egresso mais bem preparada para a sua atividade profissional.

O ementário do Curso junto com as referências encontra-se disposto no item a seguir. A carga horária possui 2010 horas aulas para as disciplinas do núcleo comum (Uema) e 2205 horas aulas para as disciplinas do núcleo específico (Academia). No objetivo de flexibilizar o curso e permitir ao aluno escolher disciplinas de seu interesse e que enriqueçam o seu conhecimento o atual currículo pedagógico contempla o oferecimento de 9 (nove) disciplinas optativas. Dentre as disciplinas

optativas o aluno deverá cursar obrigatoriamente, distribuídas no 4º e no 5º período do curso, 4 (quatro) disciplinas (totalizando 240 h). Serão 2 disciplinas do Núcleo Comum e outras 2 do Núcleo Específico. Ainda será oferecida, conforme a Portaria nº 40 do MEC (DECRETO Nº 5.626, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005) a disciplina optativa de LIBRAS com carga horária de 60 horas-aula. Neste caso, totaliza-se 10 (dez) disciplinas optativas no novo currículo. O Estágio Supervisionado continuará sendo realizado no último semestre com carga horária de 90 horas-aula. A somatória total do curso de bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho totaliza 4455 horas-aula a serem integralizadas em 06 (seis) semestre letivos. A carga horária do Curso será distribuída da seguinte forma: a hora-aula corresponde a 50 min, ou seja, a somatória das 4455 horas-aula descritas abaixo representa na conversão 3712,5 horas.

A Tabela 7 apresenta de forma geral detalhes da carga horária do curso de acordo com seus componentes curriculares. A Tabela 8 mostra o resumo anual da carga horária das componentes curriculares cursada.

**Tabela 7.** Carga horária das Componentes Curriculares

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>CH (horas-aula)</b>
Disciplinas do Núcleo Comum	<b>2010</b>
Disciplinas do Núcleo Específico	<b>2205</b>
Disciplinas Optativas	<b>240</b>
<b>TOTAL</b>	<b>4455</b>

**Tabela 8.** Resumo anual das componentes curriculares

<b>1º ano</b>	<b>1695 horas-aula</b>
<b>2º ano</b>	<b>1680 horas-aula</b>
<b>3º ano</b>	<b>1080 horas-aula</b>
<b>Currículo Total</b>	<b>4455 horas-aula</b>



### 6.3 Ementários e referência das disciplinas do curso

#### DISCIPLINAS DO NÚCLEO COMUM

DISCIPLINA: <b>FUNDAMENTOS DA ADMINISTRAÇÃO</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Administração como uma ciência social, a partir de suas Bases Históricas. A Revolução Industrial e seus principais fatos. As contribuições das Teorias da Administração e as suas principais abordagens. As Funções da Administração. As principais Funções das Empresas. Abordar os Novos Modelos de Gestão no contexto moderno.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ GREEN, Mark C. <b>Princípios de marketing global</b>. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2008;</li> <li>✓ BERNARDES, Cyro. <b>Teoria geral da administração: gerenciando organizações</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2006;</li> <li>✓ MAXIMIANO, Antônio César Amaru. <b>Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital</b>. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2005;</li> <li>✓ CHIAVENATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Campos, Elsevier, 2004;</li> <li>✓ RIBEIRO, Antônio de Lima. <b>Teorias da Administração</b>. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006;</li> <li>✓ ROBBINS, Stephen Paul. <b>Administração: mudanças e perspectivas</b>. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO DIREITO</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Noções introdutórias. Ramos do Direito. Normas Derrogáveis e Inderrogáveis. Direito Objetivo. Direito Subjetivo I: Pessoas Jurídicas e Objeto do Direito. Direito Subjetivo II. Noções Especiais de Direito Público.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ FERRAZ JÚNIOR, Tércio Sampaio. <b>Introdução ao estudo do direito: técnica, decisão, dominação</b>. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008;</li> <li>✓ NADER, Paulo. <b>Introdução ao estudo do direito</b>. 30 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2008;</li> </ul>	

- ✓ GUSMÃO , Paulo Dourado de . **Introdução ao estudo do direito.** 39 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007;
- ✓ PEREIRA, Caio Mário da Silva. **Instituições de direito civil:** de acordo com o Código Civil de 2002 - V.: 2 . 21 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2007;
- ✓ AMORIM, Edgar Carlos de. **Direito internacional privado.**8 ed. Rio de Janeiro: Forense , 2005;
- ✓ DOWER, Nelson Godoy Brassil. **Instituições de direito público e privado.**9 ed. São Paulo: Nelpa, 1999.

DISCIPLINA: <b>SOCIOLOGIA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>Sociologia e sociedade. Surgimento da sociologia e pensadores clássicos. Abordagens sociológicas fundamentais. Abordagens contemporâneas de sociedade e cultura. Polícia, poder e sociedade. Questões sociais pós-modernas. A sociedade global e crises contemporâneas.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BARBOSA, Alexandre de Freitas. <b>O mundo globalizado: política, sociedade e economia.</b> 4 ed. São Paulo: Contexto, 2008;</li> <li>✓ FERREIRA JUNIOR, Edísio Ferreira; MARTINS, Iara; MEDEIROS, Kátia. <b>Sociologia da violência: textos sobre juventude e mídia.</b> João Pessoa: Universitária, 2005;</li> <li>✓ CRUZ, M. Braga da. <b>Teoria sociológica: os fundadores e os clássicos (antologia de textos).</b> 4 ed. Lisboa: FCG, 2004;</li> <li>✓ GIDDENS, Anthony. <b>Sociologia.</b> 4 ed. Lisboa: FCG, 2004;</li> <li>✓ BRANT, Leonardo (Org.). <b>Diversidade cultural: globalização e culturas locais.</b> 1 ed. São Paulo: Escrituras, 2005; (Democracia Cultural).</li> <li>✓ DURKHEIM, Emile et. al. <b>Introdução ao pensamento sociológico.</b> São Paulo: Centauro, 2001.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>METODOLOGIA CIENTÍFICA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>A problemática do conhecimento e a construção científica. Pluralidade do método científico. A pesquisa científica.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BAIMA, Gloria Maria Nina; PAIVA, Ione Gomes; LOPES, Betânia Lúcia Fontinele. <b>Manual para normalização de trabalhos acadêmicos</b>. São Luís: EDUEMA, 2011;</li> <li>✓ MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Manual para elaboração de monografias e dissertação</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011;</li> <li>✓ DEMO, Pedro. <b>Introdução à metodologia da ciência</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010;</li> <li>✓ THIOLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa - ação</b>. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção temas básicos de pesquisas. Ação);</li> <li>✓ LEITE, Francisco Tarcísio. <b>Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa (monografias)</b>. 1 ed. Aparecida: Idéias&amp; Letras, 2008.</li> <li>✓ CARNEIRO, Maria Francisca. <b>Pesquisa jurídica: metodologia da aprendizagem</b>. 7 ed. Curitiba: Juruá, 2011;</li> <li>✓ ALMEIDA, Zafira da Silva de (org). <b>Gênese da academia maranhense de ciências</b>. 1 ed. São Luís: EDUEMA, 2010.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>QUÍMICA APLICADA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>Estrutura atômica. Ligações químicas. Reações químicas. Funções da química orgânica. Teoria cinética dos gases. Química da combustão. Agentes químicos de risco.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ATKINS, Peter; SHRIVER, Duward. <b>Química inorgânica</b>. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008;</li> <li>✓ BARBOSA, Luiz Claudio de Almeida. <b>Introdução à química orgânica</b>. 1 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008;</li> <li>✓ BRADY, James E.; HUMISTON, Gerard E. <b>Química geral</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. v.19;</li> </ul>	

- ✓ EPSTEIN, Laurence M. ROSENBERG, Jerome L. **Teoria e problemas de química geral** .8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2007;
- ✓ FARIAS, Robson Fernandes de. **Práticas de química inorgânica**. 1 ed. Campinas-SP: Átomo, 2007;
- ✓ MAHAN. Bruce M.; MYERS, Rollie J. **QUÍMICA: Um curso Universitário**, 4 ed. Edgard Blucher, 2007;
- ✓ RUSSEL, John B. **Química Geral**, v.1. 2 ed. Makron. 2008
- ✓ VASCONCELOS, Antonio Francisco Fernandes de; SILVA, Ilna Gomes da. **Química coletânea de aulas práticas**. São Luís: EDUEMA, 2011;
- ✓ FELDER, Richard M.; ROUSSEAU, Ronald W. **Princípios elementares dos processos químicos**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

DISCIPLINA: <b>ANATOMIA E FISIOLOGIA HUMANA</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Conceitos fundamentais de anatomia humana. Conhecer a fisiologia humana. Entender a estrutura do corpo humano. Função de cada órgão do corpo, como funciona. Entender como funciona o sistema nervoso, circulatório, digestivo e geniturinário.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ GUYTON, Arthur C. <b>Fisiologia Humana</b>. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;</li> <li>✓ MCDARDLE, William D; KATCH, Frank K. I.; KATCH, Victor L. <b>Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008;</li> <li>✓ ROHEN, Johannes W.; LUTJEN-DRECOLL, Elke .<b>Anatomia humana: resumos em quadros e tabelas vasos, nervos e músculos</b>. 2 ed. Barueri: Manole , 2008;</li> <li>✓ MACHADO, Angelo B. M. <b>Neuroanatomia funcional</b>. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006;</li> <li>✓ MIRANDA, Edalton. <b>Bases de anatomia e cinesiologia</b>. 6 ed. Rio de Janeiro: SPRINT , 2008.</li> <li>✓ CARNEIRO, José. <b>Histologia básica</b>. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2008;</li> <li>✓ KIERSZENBAUM, Abraham L. <b>Histologia e biologia celular: uma introdução a patologia</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: Elsevier , 2008;</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>CÁLCULO VETORIAL</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Vetores no Plano e no Espaço. Produto Escalar. Produto Vetorial. Produto Misto. Estudo da Reta no Plano e no Espaço. Equações do Plano. Cônicas e Quádricas.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ AVILA, Geraldo. <b>Introdução ao cálculo</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2011</li> <li>✓ BARCELOS NETO, João. <b>Matemática para físicos com aplicações: vetores, tensores e spinores</b>. São Paulo: Livraria da Física, 2010.</li> <li>✓ CHIUMMO, Ana (coord); DE MAIO, Waldemar (coord). <b>Geometrias: geometrias analítica e vetorial: euclidianas e não euclidianas</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC , 2008</li> <li>✓ JULIANELLI, José Roberto. <b>Cálculo vetorial e geometria analítica</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008</li> <li>✓ REIS, Genésio Lima dos.; SILVA, Valdir Vilmar da. <b>Geometria analítica</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008</li> <li>✓ BOYER, Carl B; MERZBACH, Uta C. <b>História da matemática</b>. São Paulo: Edgar Blücher, 2012.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>ECONOMIA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Conceitos de economia. Modelos microeconômicos. Mercados e preços. Demanda. Oferta. Teoria da produção. Mercados competitivos. Estruturas do mercado.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ CARVALHO, Veridiana Ramos da Silva. <b>A restrição externa e a perda de dinamismo na economia brasileira</b> : investigando as ... . 1 ed. Rio de Janeiro: BNDES , 2007;</li> <li>✓ MANKIW, N.G. <b>Introdução à Economia</b>. São Paulo: Thompson, 2005;</li> <li>✓ PINDYCK, RUBINFELD, R.S., D.L. <b>Microeconomia</b>, São Paulo: Pearson, 2004;</li> <li>✓ VASCONCELLOS, M.A. <b>Economia Micro e Macro</b>, São Paulo: Atlas, 2002;</li> </ul>	

- ✓ GERARDI, **Lúcia Helena de Oliveira**. Teoria, técnica, espaços e atividades temas de geografia contemporânea, Rio Claro: UNESP/AGETEO, 2001;
- ✓ **BENKO, Georges**. Economia, espaço e globalização: na aurora do século XXI, São Paulo: Hucitec, 1999;
- ✓ **MYRDAL, Gunnar**. Aspectos políticos da teoria econômica, São Paulo: Nova Cultural, 1997.

DISCIPLINA: <b>DIREITO CONSTITUCIONAL</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b>	
<p>Conceito de Direito. Acepção do Direito. Constitucionalismo e a Constituição Brasileira. Origem Formal do Constitucionalismo. O Estado federal Brasileiro.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BULOS, Uadi Lammêgo. <b>Curso de direito constitucional</b>. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2011;</li> <li>✓ LENZA, Pedro. <b>Direito constitucional: esquematizado</b>. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2011.</li> <li>✓ FARIAS, James Magno Araújo. <b>Direitos sociais no Brasil: o trabalho como valor constitucional</b>. 1 ed. São Luís: Azulejo , 2010;</li> <li>✓ CHAI, Cássius Guimarães. <b>Jurisdição constitucional concretos em uma democracia de riscos</b>. 1 ed. São Luís: AMPEM , 2007;</li> <li>✓ BARROSO, Luís Roberto. <b>Temas de direito constitucional - V.: 1 . 2 ed.</b> Rio de Janeiro: Renovar , 2006;</li> <li>✓ LENZA, Pedro. <b>Direito constitucional:esquematizado</b>.8 ed. São Paulo: Método , 2005.</li> <li>✓ BRASIL. Constituição (1988). <b>Constituição da República Federativa do Brasil: texto constitucional</b>. 1 ed. Brasília: Senado Federal/Subsecretaria de Edições Técnicas , 2008.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>CIÊNCIAS POLÍTICAS</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Ciência Política: conceitos, objeto e métodos. Política e poder. Ética na política. Formação do Estado Moderno e Contemporâneo. Ideologias Políticas. Instituições políticas. Opinião pública. Cidadania e participação política.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ NASCIMENTO, Gilmar dos Santos (org.); VIANA, João Paulo Saraiva. <b>O sistema político brasileiro: continuidade ou reforma?</b> . 1 ed. Porto Velho: EDUFRO, 2008;</li> <li>✓ MACHIAVELLI, Nicolódi Bernardo dei. <b>O príncipe: Maquiavel.</b> 1 ed. Porto Alegre: L &amp; PM, 2006. (Coleção L &amp; PM POCKET);</li> <li>✓ ROUSSEAU, Jean-Jacques. <b>Do contrato social.</b>1 ed. São Paulo: Martin Claret, 2006. (Coleção a obra prima de cada autor);</li> <li>✓ RÉMOND, René (Org.). <b>Por uma história política.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2003.</li> <li>✓ DAGNINO, Evelina (Org.). <b>Os anos 90: política e sociedade no Brasil.</b> 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2004;</li> <li>✓ INSTITUTO, Tancredo Neves. <b>A revelação tecnológica, a economia do conhecimento e a democracia.</b> 6 ed. Brasília: Instituto Tancredo Neves, 2004. (Coleção Prêmio Luís Eduardo Magalhães, 6 ).</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>PSICOLOGIA</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Caracterização da Psicologia Social. Conceitos, métodos e desenvolvimento histórico. História da Psicologia Social no Brasil. Indivíduo, Cultura e Sociedade. Comportamento do grupo e Psicologia coletiva. O indivíduo na comunidade. Interação Social. As relações interpessoais. O indivíduo no grupo.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BONAMIGO, Irme Salete. <b>As práticas da psicologia social com (o) movimentos de resistência e criação.</b> Porto Alegre: ABRASCO, 2008;</li> <li>✓ VIGOTSKI, Lev Semenovich. <b>A formação social da mente.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2007;</li> <li>✓ GARCIA, Rolando. <b>O conhecimento em construção: das formulações de Jean Piaget à teoria...</b> Porto Alegre: Artmed, 2002;</li> </ul>	

- ✓ GRÉGOIRE, Jacques. **Avaliando as aprendizagens:** os aportes da psicologia cognitiva . Porto Alegre: Artmed, 2000;
- ✓ FERREIRA, Mary Guimarães. **Concepções de subjetividade em psicologia.** Campinas : Pontes, 2000;
- ✓ TELES, Maria Luiza Silveira. **Aprender psicologia.** São Paulo: Brasiliense, 1992.

DISCIPLINA: <b>GESTÃO DE PESSOAS</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Evolução da gestão de pessoas. Conceito de gestão de pessoas. Processos de gestão de pessoas. Planejamento estratégico de pessoas. Gestão de equipes, gestão por competências e gestão do conhecimento. Gestão de pessoas no setor público: teoria e prática. Admissão e dispensa de servidores públicos. Cargos e salários. Programas de incentivos e benefícios. Prêmios e recompensas. Desenvolvimento de pessoas. Políticas de desenvolvimento de servidores. Carreiras: estruturação de cargos e funções no setor público. Avaliação de desenvolvimento individual. Sistemas de informações gerenciais na gestão de pessoas. Qualidade de vida no trabalho. Gestão de pessoas no contexto da organização moderna. Tendências da área de gestão de pessoas no serviço pública.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ GIL, Antonio Carlos. <b>Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais.</b> São Paulo: Atlas, 2010;</li> <li>✓ DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de materias:uma abordagem logistica.</b>4 ed. São Paulo:Atlas, 2008;</li> <li>✓ BALLOU, Ronald H. <b>Logística empresarial:transportes,administração de materiais e distribuição fisica.</b> 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007;</li> <li>✓ POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem lógica.</b> 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007;</li> <li>✓ IBIDE, Mário Luiz. <b>RH &amp; responsabilidade social: a experiência da fundação Nova América.</b> 1 ed. São Paulo: FSB Comunicações, 2006;</li> <li>✓ CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de pessoas: e o novo papel dos recursos humanos nas organizações.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2004.</li> </ul>	



DISCIPLINA: <b>FÍSICA GERAL</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Sistemas de Medidas. Movimento em Duas e Três Dimensões. As leis de Newton. Trabalho e Energia. Colisões. Rotação. Equilíbrio e Elasticidade. Oscilações. Ondas. Fluidos	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de Física: mecânica</b> – V:1 . 8 ed. Rio de Janeiro: 2007;</li> <li>✓ FREEDMAN, Roger A.; YOUNG, HUGH D. <b>Física II: Termodinâmica e Ondas</b> – vol. 2; 10 ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2006;</li> <li>✓ HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; RESNICK, Robert. <b>Física 3</b> - V.: 3 . 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004;</li> <li>✓ HALLIDAY, David; KRANE, Kenneth S.; RESNICK, Robert. <b>Física 4</b> - V.: 4 . 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos , 2004;</li> <li>✓ HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física</b>- V.: 4 .6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003;</li> <li>✓ TIPLER, Paul A. <b>Física para cientistas e engenheiros – Mecânica</b>. Vol. 1. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL UNIVARIÁVEL</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Funções Reais de uma Variável Real. Limite de uma Função real de uma Variável Real. Continuidade de uma Função Real. Derivada de uma Função de uma Variável Real. Regra da Cadeia. Aplicações das Derivadas. Polinômio de Taylor com resto infinitesimal.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ HOFFMANN, Laurence D.; BIASI, Ronaldo Sérgio. <b>Cálculo: um curso moderno e suas aplicações</b>. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011;</li> <li>✓ GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. <b>Um curso de cálculo</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: LTC , 2008. v.1;</li> <li>✓ BOULOS, Paulo. <b>Introdução ao cálculo:cálculo diferencial</b>.1 ed. São Paulo: Edgard Blucher , 2008. v. 1;</li> <li>✓ FLEMMING, Diva Marília.; GONÇALVES, Mirian Buss. <b>Cálculo A: funções, limite, derivação e integração</b>.6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007;</li> </ul>	

- ✓ AVILA, Geraldo. **Introdução ao cálculo**.1 ed. Rio de Janeiro: LTC , 2008;
- ✓ DE MAIO, Waldemar (coord.) **Geometrias: geometria diferencial**. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

DISCIPLINA: <b>TERMODINÂMICA APLICADA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>Conceitos Fundamentais da Termodinâmica. Calor e Trabalho. 1ª Lei da Termodinâmica. Transferência de Calor. Propriedades Térmicas da Matéria. 2ª Lei da Termodinâmica. Potencial Termodinâmica. Entalpia de Combustão. Carga de Incêndio. Transferências de massa.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BORGNAKKE, Claus; SONNTAG, Richard E.; WYLEN, Gordon J. Van. <b>Fundamentos da termodinâmica</b>.1 ed. São Paulo: Blucher, 2003;</li> <li>✓ MORAN, Michael; SHAPIRO, Howard N. <b>Princípios de termodinâmica para engenharia</b>.4 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos , 2002;</li> <li>✓ FIOLEAIS, Carlos; FIOLEAIS, Manuel; GUÉMEZ, Júlio. <b>Fundamentos de termodinâmica do equilíbrio</b>.1 ed. Lisboa: FCG , 1998.</li> <li>✓ TIPLER, Paul A. <b>Física para cientistas e engenheiros – Vol.2</b>. 4ª ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000;</li> <li>✓ FAIRES, Virgil Moring; SIMMANG, Clifford. <b>Termodinâmica</b>.6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983;</li> <li>✓ CIMBLERIS, Borigas. <b>Introdução a termodinâmica geral</b>.1 ed. Petrópolis: Vozes, 1974.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>DIREITO PENAL COMUM E MILITAR</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>Introdução ao Estudo do Direito Penal. Parte Específica Básica de Direito Penal. Inquérito Policial Militar – IPM. Flagrante Delito. Da Ação Penal Militar. Dos Atos Probatórios. Dos Sujeitos Processuais. Da Prisão. Da Jurisdição e da Competência. Dos Processos em Espécies. Do Julgamento e da Sentença</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ NUCCI, Guilherme de Souza. <b>Código penal comentado</b>.9 ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2008;</li> </ul>	

- ✓ CAPEZ, Fernando. **Curso de direito penal: parte geral** - V.: 1 . 12 ed. São Paulo: Saraiva, 2008;
- ✓ CAPEZ, Fernando. **Curso de direito penal: legislação penal especial** - V.: 4 . 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008;
- ✓ AGUIAR, Paulo Roberto Moraes de. **Coletânea básica penal**. 2 ed. Brasília: Senado Federal, 2007;
- ✓ AUGUSTIN, Sérgio. **Execução criminal: função jurisdicional ou administrativa?** 1 ed. Caxias do Sul: Plenum, 2007;
- ✓ BITENCOURT, César Roberto. **Tratado de direito penal: parte especial** - V.: 2 . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2003;
- ✓ BITENCOURT, César Roberto. **Tratado de direito penal: parte especial** - V.: 3 . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2003;

DISCIPLINA: <b>GESTÃO DE OPERAÇÕES E LOGÍSTICA</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Evolução e conceitos de logística e de administração de materiais. Previsão da demanda interna de bens e serviços. Estudo do gerenciamento da administração de recursos materiais como função básica de administração. Gestão de transportes. Gestão de estoques e matérias. Gestão de compras. Gestão de fornecedores (contratos). Administração de Patrimônio.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ALT, Paulo Renato Campos. MARTINS, Petrônio Garcia. <b>Administração de materiais e recursos patrimoniais</b>. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2009;</li> <li>✓ BALLOU, Ronald H. <b>Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física</b>. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007;</li> <li>✓ DIAS, Marco Aurélio P. <b>Administração de materias: uma abordagem logistica</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008;</li> <li>✓ POZO, Hamilton. <b>Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem lógica</b>. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007;</li> <li>✓ BALLOU, Ronald H. <b>Logística empresarial: transportes, administração de materiais e distribuição física</b>. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2007</li> <li>✓ ANGELONI, Maria Terezinha (Coord) et al. <b>Organização do conhecimento: infra-estrutura, pessoas e tecnologias</b>. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2005;</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>DESENHO TÉCNICO</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>Simbologia de desenho; tecnologia aplicada ao desenho técnico, desenho como elemento de comunicação visual, desenho projetivo, desenho descritivo, desenho perspectivo. Desenho arquitetônico e suas simbologias, leitura de plantas e construção de plantas, entender um projeto industrial e suas ramificações.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ CUNHA, Luis Veiga da. <b>Desenho técnico</b>. 13 ed. Lisboa: FCG, 2004. (Serviço de Educação e Bolsas);</li> <li>✓ FERLAUTO, Cláudio. <b>A fôrma e a forma: as palavras e as imagens do design</b>. 1 ed. São Paulo: Rosari, 2004. (Coleção textos design);</li> <li>✓ PEREIRA, Aldemar. <b>Desenho técnico básico</b>. 9 ed. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1990;</li> <li>✓ PUGLIESI, Márcio. <b>Desenho mecânico e de máquinas</b>. Rio de Janeiro : Ediouro, 1987;</li> <li>✓ ORBERG, L. <b>Desenho arquitetônico</b>. 21. ed. Rio de Janeiro : Ao Livro Técnico, 1975.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>ESTATÍSTICA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>Introdução à probabilidade. Espaço probabilístico. Eventos aleatórios. Variáveis aleatórias e probabilidades. Distribuição de probabilidades. Estatística descritiva. Estimativas de parâmetros. Intervalos de confiança. Testes estatísticos. Técnicas de amostragem. Inferência Estatística: teoria da estimação e testes de hipóteses. Regressão linear simples. Correlação. Série temporal. Simulação. Funções de variáveis aleatórias. Processos Estocásticos. Modelos estocásticos. Introdução à teoria de filas. Aplicações em sistemas de telecomunicações. Probabilidade discreta. Eventos mutuamente excludentes. Eventos dependentes.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ MONTGOMERY, Douglas C.; RUNGER, George C. <b>Estatística aplicada à engenharia</b>. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011;</li> <li>✓ DEVORE, Jay L. <b>Probabilidade e estatística: para engenheiros e ciências</b>. 6 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011;</li> </ul>	

- ✓ LEVINE, David M. et al. **Estatística: teoria e aplicações**. 5. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2011;
- ✓ BARBETTA, Pedro Alberto; REIS, Marcelo Menezes; BORNIA, Antonia Cezar. **Estatística: para cursos de engenharia e informática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010;
- ✓ MORETTIN, Pedro Alberto. **Estatística básica**. 7 ed. São Paulo : Saraiva, 2007;
- ✓ FREUND, John E. **Estatística aplicada: economia, administração e contabilidade**. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006;
- ✓ MAGNUSSON, William E. **Estatística sem matemática** : a ligação entre as questões e as análises. Londrina, Pr : Planta, 2005.

DISCIPLINA: <b>ELETRICIDADE APLICADA</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Campo elétrico. Potencial elétrico. Dielétricos e Capacitância. Corrente Elétrica. Resistência e Força Eletromotriz. Circuitos de Corrente Contínua. Campo Magnético e Força Magnética. Indução Eletromagnética. Corrente Alternada. Linhas de Transmissão. Aterramento. Para-raios. Elaboração de projetos: Normas e Dimensionamento.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ TIPLER, Paul A. <b>Física para cientistas e engenheiros:eletricidade e magnetismo, óptica</b>–6° Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012;</li> <li>✓ OSTERMANN, Fernanda; PUREUR, Paulo. <b>Supercondutividade</b>.1 ed. São Paulo: Livraria da Física, 2005;</li> <li>✓ BUCK, John A.; HAYT JÚNIOR, William H. <b>Eletromagnetismo</b>. 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003;</li> <li>✓ HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; WALKER, Jearl. <b>Fundamentos de física:eletromagnetismo</b> - V.: 3 . 6 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003;</li> <li>✓ NUSSENZVEIG, Herch Moysés. <b>Curso de física básica</b> - V.: 1 . 4 ed. São Paulo: Blucher, 2002;</li> <li>✓ LARRAIN, Paul et. al . <b>Campos e ardas eletromagnéticas</b>.1 ed. Lisboa: FCG , 2000. (Educação);</li> <li>✓ CHIQUETTO, Marcos José. <b>Aprendendo física 3: eletromagnetismo e introdução a física moderna</b> - V.3 . 1 ed. São Paulo: Scipione, 1996.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Comunicação, linguagem e língua. Texto e fatores da textualização. Critérios para análise da coerência e coesão. Tipologia textual. Gêneros textuais. Leitura e interpretação de textos. Produção de textos técnicos e científicos.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ILARI, Rodolfo. <b>Introdução à semântica</b>: brincando com a gramática. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2009;</li> <li>✓ KOCH, Ingedore Villaça; TRAVAGLIA, Luis Carlos. <b>A coerência textual</b>. 17 ed. São Paulo: Contexto, 2009;</li> <li>✓ INFANTE, Ulisses. <b>Do texto ao texto</b>: curso prático de leitura e redação. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2008;</li> <li>✓ INFANTE, Ulisses. <b>Curso de literatura de língua portuguesa</b>. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2007;</li> <li>✓ PROENÇA FILHO, Domicio. <b>A linguagem literária</b>. 8 ed. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios);</li> <li>✓ LAGE, Verônica Lucy Coutinho. <b>Literatura, crítica e cultura II</b>: diálogos com Machado de Assis caminhos. 1 ed. Juiz de Fora: UFJF, 2008;</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>HIGIENE E SEGURANÇA DO TRABALHO</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Dimensionamento da força de trabalho. Procura e obtenção de recursos humanos. Ergonomia, ambiente e integração. Higiene e segurança do trabalho. Benefícios lazer e integração social no trabalho. Valores, culturas e práticas de pessoal. Desligamento funcional.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ HIRATA, Mário Hiroyuki. HIRATA, Rosário Dominguez Crespo. MANCINI FILHO, Jorge. <b>Manual de biossegurança</b>. 2 ed. Barueri-SP: Manole, 2012;</li> <li>✓ BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Viva</b>: vigilância de violência 2008 e 2009. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010;</li> <li>✓ BRASIL, Ministério da Saúde. <b>Viva</b>: Vigilância de violências e acidentes, 2006 e 2007. 1 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (G. Estatística e Informação em Saúde);</li> </ul>	

- ✓ BRASIL, Leis, Decretos etc .**Segurança e medicina do trabalho:** Lei nº 6.514 de 22 de dezembro de 1977... . 62 ed. São Paulo: Atlas, 2008. (Manuais de legislação atlas);
- ✓ SEITO, Alexandre Itiuet al (Coord.). **A segurança contra o incêndio no Brasil.** 1 ed. São Paulo: Projeto, 2008.
- ✓ SILVA JÚNIOR, Eneo Alves da.**Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação.** 6 ed. São Paulo: Varela, 2008;

DISCIPLINA: <b>ÉTICA E CIDADANIA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b>	
Direito e Cidadania. Concepção de ética e moral. Valores contemporâneos. Ética nos órgãos públicos e instituições militares.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ OLIVEIRA, Terezinha. <b>Cultura e educação: ética e ação política na antiguidade e idade média.</b> Vitória da Conquista-Ba: Edições Uesb, 2007;</li> <li>✓ GÓMEZ, Maria Nélide González de e LIMA, Clóvis Ricardo Montenegro de (orgs.). <b>Informação e democracia: a reflexão contemporânea da ética e da política.</b> Brasília: IBICT, 2011;</li> <li>✓ ARAUJO JUNIOR, Marco Antonio.<b>Ética profissional.</b> 5.ed.rev. e atual. São Paulo : Revista dos Tribunais, 2009;</li> <li>✓ DINIZ, Débora (orgs). <b>Ética em pesquisa : temas globais.</b> Brasília : UNB, 2008;</li> <li>✓ ASHLEY, Patrícia Almeida.<b>Ética : e a responsabilidade social nos negócios.</b> São Paulo : Saraiva, 2006;</li> <li>✓ ALONSO, Augusto Hortal.<b>Ética Das Profissões.</b> São Paulo : Loyola, 2006;</li> <li>✓ ESTEVES, João Pissarra. <b>A ética da comunicação e os media modernos,</b> 2 ed. Lisboa : FCG, 2003.</li> </ul>	

DISCIPLINA: DIREITO AMBIENTAL	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Conceito de desenvolvimento sustentável. Limitações bioeconômicas e capacidade de suporte do meio ambiente e estoques explorados. Criação de cenários e análise de riscos ambientais. Métodos bioeconômicos para subsidiar processos de tomada de decisões. Mecanismos de participação nos processos de manejo de recursos comuns. Usos e costumes das populações tradicionais e suas implicações jurídico-ambientais.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BRASIL. Senado Federal. <b>Atmosfera, desmatamento, poluição e camada de Ozônio.</b> 1 ed. Brasília: Senado Federal , 2007;</li> <li>✓ CAUBERT, Christian Guy. <b>A água, a lei, a política... e o meio ambiente?</b> . 1 ed. Curitiba: Juruá , 2006;</li> <li>✓ BENATTI, José Heder. <b>Posse agroecológica e manejo florestal.</b> 1 ed. Curitiba: Juruá, 2006;</li> <li>✓ LIMA, André. <b>Zoneamento ecológico-econômico: a lua dos direitos sócios ambientais.</b> 1 ed. Curitiba: Juruá , 2006;</li> <li>✓ SILVA, Danny Monteiro de. <b>Dano ambiental e sua reparação.</b> 1 ed. Curitiba: Juruá, 2006;</li> <li>✓ SANTOS, Luzia do Socorro Silva dos. <b>Tutelas das diversidades culturais regionais à luz do sistema jurídico-ambiental.</b> 1 ed. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2005;</li> <li>✓ LEITE , José Rubens Morato. <b>Dano ambiental: do individual ao coletivo extrapatrimonial.</b> 2 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais , 2003.</li> </ul>	

DISCIPLINA: RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Tração e compressão. Sistema estaticamente indeterminado. Cisalhamento simples. Torção simples. Força cortante e momento fletor. Torções nas vigas. Flambagem. Flexão. Torção composta. Teoria das Malhas.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ CALLISTER JR., William D.; SOARES, Sergio Murilo Stamile; D'ALMEIDA, José Roberto Moraes. <b>Ciência e engenharia de materiais: uma introdução.</b> 7</li> </ul>	



ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012;

- ✓ FORMIGA, Manuel Marcos Maciel. **Engenharia para o desenvolvimento: inovação, sustentabilidade e responsabilidade.** 1 ed. 1: SENAI , 2010;
- ✓ PANNONI, Fábio Domingos. **Projeto e durabilidade.** 1 ed. Rio de Janeiro: IBS/CBCA, 2009. (Manual de Construção em aço);
- ✓ HADADE, Maria Ângela Simões. **Fundamentos de mecânica das estruturas.** 1 ed. São Luís: EDUEMA, 2008;
- ✓ BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR. E. Russell. **Resistência dos materiais.** 3 ed. Sao Paulo: Makran Books, 2004;
- ✓ VAN VLACK, Lawrence H. **Princípios de ciência dos materiais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000
- ✓ MELCONIAN, Sarkis. **Mecânica técnica e resistência dos materiais.** 10 ed. São Paulo: Erica, 1999;

DISCIPLINA: <b>MECÂNICA DOS FLUIDOS APLICADA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>Propriedades dos Fluidos. Estática dos Fluidos. Análise Dimensional e Semelhanças. Sistemas e Volume de Controles Finitos. Dinâmica dos Fluidos "Perfeitos". Escoamento Viscoso em Conduitos. Hidrometria. Bombas hidráulicas.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ HALLIDAY, David. <b>Fundamentos de Física: mecânica - V.: 1 . 6 ed.</b> Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2002;</li> <li>✓ MASSEY, B.S..<b>Mecânica dos Fluidos.</b> 1 ed. Lisboa: FCG , 2002. (Serviço de Educação e Bolsas);</li> <li>✓ FOX, Robert W.; MCDONALD, Alan T. <b>Introdução à mecânica dos fluidos.</b> 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2001.</li> <li>✓ MUNSON, Bruce; OKIISHI, Theodore H.; YOUNG, Donald J. <b>Fundamentos da mecânica dos fluidos - V.: 1 . 2 ed.</b> São Paulo: Edgard Blucher, 1997;</li> <li>✓ MUNSON, Bruce R. OKIISHI, Theodore H.; YOUNG, Donald F. <b>Fundamentos da mecânica dos fluidos - V.: 2 . 2 ed.</b> São Paulo: Edgard Blucher, 1997;</li> <li>✓ SCHIOZER, Dayr. <b>Mecânica dos Fluidos.</b> 1 ed. Rio de Janeiro: LTC/ UFMG , 1996.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>PROCESSO PENAL COMUM E MILITAR</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Psicologia jurídica e questões da infância e juventude. Psicologia jurídica e o direito familiar. A psicologia forense. Psicologia Jurídica e Direito Civil: casos de interdição, indenização, entre outras ocorrências cíveis. Aplicação de princípios e conhecimentos de psicologia para fornecimento de avaliações de danos psicológicos e sua extensão. Psicologia Judicial ou do Testemunho. Psicologia penitenciária. Psicologia Jurídica e Vitimologia.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ NUCCI, Guilherme de Souza. <b>Leis penais e processuais penais comentadas</b>. 5. ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2010</li> <li>✓ TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. <b>Processo penal - V.: 3</b> . 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2008;</li> <li>✓ TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. <b>Processo penal - V.: 2</b> . 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2008;</li> <li>✓ TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. <b>Processo penal - V.: 1</b> . 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2008;</li> <li>✓ NUCCI, Guilherme de Souza. <b>Código Penal Comentado</b>.9 ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2008;</li> <li>✓ LEITE, Carlos Henrique Bezerra. <b>Curso de Direito Processual do Trabalho</b>.5 ed. São Paulo: LTR, 2007;</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>DIREITO ADMINISTRATIVO</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Conceito de Direito Administrativo. Relação com outros ramos do Direito. Evolução histórica do Direito Administrativo. Fontes. Conceito de administração pública. Elementos e poderes do Estado. Natureza da Administração: Princípios básicos, direitos e deveres do administrador público, uso e abuso do poder. Poderes administrativos. Atos administrativos. Contatos administrativos. Domínio público. Intervenção na propriedade. Licitação e Contrato. Concessão e permissão da prestação de serviços públicos.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ MEIRELLES, Hely Lopes. <b>Direito administrativo brasileiro</b>. 35 ed. São Paulo: Malheiros, 2009;</li> </ul>	

- ✓ MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de direito administrativo**. 26 ed. São Paulo: Malheiros, 2009;
- ✓ CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 19 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008;
- ✓ CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 18 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007;
- ✓ DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 20 ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- ✓ MELLO, Celso Antônio Bandeira de. **Curso de direito administrativo**. 24 ed. São Paulo: Malheiros, 2007.

DISCIPLINA: <b>MECÂNICA TÉCNICA</b>	CH: 60
EMENTA	
<p>Estática dos pontos materiais. Equilíbrio de um ponto material. Resultante de Sistema de Forças. Equilíbrio dos corpos rígidos. Análise estrutural. Forças em Cabos. Forças Distribuídas: Centroides e Baricentros. Forças Distribuídas: Momentos de inércia. Atrito.</p>	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR., Russell. <b>Mecânica vetorial para engenheiros</b>–V. 1. 5 ed. São Paulo: Pearson Makran Books, 2008;</li> <li>✓ HALLIDAY , David; RESNICK , Robert; WALKER , Jearl . <b>Fundamentos de física: mecânica - V.:</b> 1 . 8 ed. Rio de Janeiro: LTC , 2007</li> <li>✓ KRAIGE, L. G.; MERIAN, J. L. <b>Mecânica: estática</b>. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2004;</li> <li>✓ HIBBELER, R. C. <b>Mecânica para Engenharia – Estática</b> (10ª edição). São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005;</li> <li>✓ HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth. <b>Física 1 – V:</b> 1. 5 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2003;</li> <li>✓ BEER, Ferdinand P.; JOHNSTON JR., Russell. <b>Mecânica vetorial para engenheiros: estática</b>, Vol. I (5ª edição). São Paulo: Makran Books, 1994.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> <p>Fundamentos teóricos da pesquisa e os novos paradigmas da análise dos problemas de segurança pública e do Trabalho. Métodos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Normas de elaboração de pesquisa em segurança pública e do Trabalho. A organização de texto científico (Normas ABNT). Tipologias de TCC e Construção do Projeto de TCC.</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BAIMA, Gloria Maria Nina; PAIVA, Ione Gomes; LOPES, Betânia Lúcia Fontinele. <b>Manual para normalização de trabalhos acadêmicos</b>. São Luís: EDUEMA, 2011;</li> <li>✓ MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Manual para elaboração de monografias e dissertação</b>. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011;</li> <li>✓ DEMO, Pedro. <b>Introdução à metodologia da ciência</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010;</li> <li>✓ THIOLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa - ação</b>. 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção temas básicos de pesquisas. Ação);</li> <li>✓ LEITE, Francisco Tarcísio. <b>Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa (monografias)</b>. 1 ed. Aparecida: Idéias&amp; Letras, 2008.</li> <li>✓ CARNEIRO, Maria Francisca. <b>Pesquisa jurídica: metodologia da aprendizagem</b>. 7 ed. Curitiba: Juruá, 2011.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>	CH: 90
<b>EMENTA</b> <p>Atividades Operacionais</p>	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Normas Gerais de Ensino de Graduação da Uema, CEPE/UEMA, 2012;</li> <li>✓ Normas do Corpo de Bombeiro Militar</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>EXECUÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Orçamento público. Elaboração e execução orçamentária no Brasil. receita pública. Despesa pública. Patrimônio líquido. Execução orçamentária e financeira. lei de responsabilidade fiscal – IRT – lei complementar nº 101/2000.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BRAGA, Roberto. <b>Fundamentos e técnica de administração financeira</b>. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2008;</li> <li>✓ SOUSA, Antonio de. <b>Gerência financeira para micro e pequenas empresas: um manual simplificado</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007;</li> <li>✓ ARAÚJO, Clovis Silveira de. <b>Facilitando o planejamento financeiro: em busca do lucro dirigido</b>. 1 ed. São Luís: Linha D'Água, 2005;</li> <li>✓ ASSAF NETO, Alexandre. <b>Finanças corporativas e valor</b>. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2005;</li> <li>✓ JORGE, Fauzi Tímaco. <b>Economia aplicada à administração</b>. São Paulo: Futura, 2002;</li> <li>✓ CASAROTTO FILHO, Nelson. KOPITCKE, Bruno Hartmut. <b>Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica...</b> . 9 ed. São Paulo: Atlas, 2000.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>PRÁTICA DO PROCESSO ADMINISTRATIVO</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Formação simulada de autos administrativos. Redação de peças processuais administrativos. Realização de atividades relacionadas à execução de citações, intimações, medidas preventivas e assecuratórias, com a lavratura de certidões dos atos nos referidos feitos. Análise dos prazos no processo disciplinar. Estudo de casos concretos. Fases processuais do contencioso administrativo: investigação criminal, exame de corpo delito, de insanidade mental, dentre outros procedimentos. Garantias constitucionais do contencioso administrativo. Recursos e suas modalidades.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. <b>Processo penal</b> - V.: 3 . 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2008;</li> <li>✓ TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. <b>Processo penal</b> - V.: 2 . 30 ed. São Paulo: Saraiva, 2008;</li> <li>✓ TOURINHO FILHO, Fernando da Costa. <b>Processo penal</b> - V.: 1 . 30 ed. São</li> </ul>	

<p>Paulo: Saraiva, 2008;</p> <p>✓ NUCCI, Guilherme de Souza. <b>Código penal comentado</b>. 9 ed. São Paulo: Revistas dos Tribunais, 2008;</p> <p>✓ LEITE, Carlos Henrique Bezerra. <b>Curso de direito processual do trabalho</b>. 5 ed. São Paulo: LTR, 2007;</p> <p>✓ ROBBINS, Stephen Paul. <b>O processo administrativo: integrando teoria e prática</b>. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1990.</p>
--

DISCIPLINA: <b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	CH: 00
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Avaliação da temática a ser desenvolvida. Avaliação do instrumental metodológico. Orientação e análise dos resultados. Orientação e construção do texto.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>✓ Normas Técnicas da ABNT para Confecção de Trabalhos Científicos</p>	

DISCIPLINA: <b>LIBRAS (Optativa)</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A língua brasileira de sinais. Histórico da língua brasileira de sinais. Fundamentos legais. Parâmetros da língua de sinais. Noções de saudações, apresentação. Conversação. Vocabulário e gramática.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>✓ SILVEIRA, Carolina Hessel. <b>Libras I: 4º semestre</b>. Santa Maria : Universidade Federal de Santa Maria, 2005;</p> <p>✓ FELIPE, Tanya A. <b>Libras em contexto: curso básico, livro do estudante cursista/programa nacional de apoio à educação de surdos</b>. Brasília: MEC/SEESP, 2004.</p> <p>✓ QUADROS, Ronice M. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</p>	

- ✓ SKLIAR, C. (org.). **Um olhar sobre as diferenças: atualidades da educação bilíngüe para surdos**. Porto Alegre: Mediação, 1999.
- ✓ BRASIL, Ministério da Educação. **Estratégias e orientações pedagógicas para a educação de crianças com necessidades educacionais especiais: dificuldades de comunicação e sinalização – surdez**. Brasília: MEC/SEESP, 2002

DISCIPLINA: <b>LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL (Optativa)</b>	CH: 60
EMENTA	
<p>The use of conscious strategies of Reading. Comparing diferente kind of texts: classified, manual instructions. The primary goal is the ability in reading and writing according to the situation, purpose, and roles of the participants.</p>	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ MATTES, Marlene; THEOBALD, Pedro (org). <b>Ensino de línguas: questões práticas e teóricas</b>. 1 ed. Fortaleza: UFC, 2008;</li> <li>✓ PUBLICATION, of Educational Testing Service. <b>Study guide for the English language, literature and composition: essays and pedagogy tests</b>. 1 ed. USA: ETS, 2003;</li> <li>✓ HIGH, Peter B. <b>An outline of American literature</b>. 1 ed. Nova York: Longman, 2000;</li> <li>✓ NUNAN, David. <b>Second language teaching e learning</b>. 1 ed. Boston: Heinle&amp;Heinle Publishers, 1999;</li> <li>✓ DIXSON, Robert James. <b>Graded exercises in English</b>. 1 ed. Rio de Janeiro: Aguilar, Ao Livro Técnico, 1993;</li> <li>✓ RICHARDS, Jack C. <b>Interchange: English for international communication</b>. 29 ed. Cambridge: University Press, 2000. (IntroStudent's book).</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>METODOLOGIA DO ENSINO (Optativa)</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b>  Planejamento de ensino: conceito; planejamento da disciplina e da aula. Métodos e técnicas de Ensino: referencial teórico e prático. Laboratório didático-pedagógico: apresentação e avaliação das aulas elaboradas. Elaboração de Planejamento de aulas. <b>Recursos de ensino.</b>	
<b>REFERÊNCIAS</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BAIMA, Gloria Maria Nina; PAIVA, Ione Gomes; LOPES, Betânia Lúcia Fontinele. <b>Manual para normalização de trabalhos acadêmicos.</b> São Luís: EDUEMA, 2011;</li> <li>✓ MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Manual para elaboração de monografias e dissertação.</b> 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011;</li> <li>✓ DEMO, Pedro. <b>Introdução à metodologia da ciência.</b> 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010;</li> <li>✓ THIOLENT, Michel. <b>Metodologia da pesquisa - ação.</b> 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção temas básicos de pesquisas. Ação);</li> <li>✓ LEITE, Francisco Tarcísio. <b>Metodologia científica: métodos e técnicas de pesquisa (monografias).</b> 1 ed. Aparecida: Idéias&amp; Letras, 2008.</li> <li>✓ CARNEIRO, Maria Francisca. <b>Pesquisa jurídica: metodologia da aprendizagem.</b> 7 ed. Curitiba: Juruá, 2011.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>GEOGRAFIA FÍSICA (Optativa)</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b>  Formação da geografia física: perspectivas, objeto e objetivos. A relação do ambiente físico com o homem e a sociedade. Geomorfologia. Relevos. Noções de Cartografia. A natureza e seus processos de desenvolvimento. Geografia Física e o planejamento territorial.	
<b>REFERÊNCIAS</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ SAQUET, Marcos Aurélio. <b>Estudos territoriais na ciência geográfica.</b> São Paulo : Outras Expressões, 2013;</li> <li>✓ ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. <b>Ecogeografia do Brasil : subsídios para planejamento ambiental.</b> São Paulo : Oficina de textos, 2006.</li> </ul>	



- ✓ VITTE, Antonio Carlos. **Reflexões sobre a geografia física no Brasil**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004;
- ✓ GERARDI, Lúcia Helena de Oliveira. **Do natural, do social e de suas interações: visões geográficas**. Rio Claro: UNESP/AGETEO, 2002;
- ✓ ROSS, Jurandyr Luciano Sanches. **Geomorfologia: ambiente e planejamento**. São Paulo: Contexto, 2000;
- ✓ GUERRA, Antônio José Teixeira. **Geomorfologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2000.
- ✓ MOURA FILHO, J. **Elementos de Cartografia técnica e histórica**. Vol. 1 e 2. Falangola Editora. Belém - PA. 1993;

DISCIPLINA: <b>DIREITO CIVIL (Optativa)</b>	CH: 60
EMENTA	
<p>Parte Geral do Código Civil. Direito Civil: conceito, origens e fontes. Das pessoas. Pessoa natural e pessoa jurídica. Domicílio. Direitos da Personalidade. Objeto da relação jurídica: bens e noção de patrimônio. Dos bens. Classificação dos bens: bens considerados em si mesmos, bens reciprocamente considerados. Bens públicos e bens particulares; bens no comércio e fora dele. Bem de família. Direitos registráveis e direitos não registráveis. Registro de bens móveis e de bens imóveis.</p>	
REFERÊNCIAS	
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ DINIZ, Maria Helena. <b>Curso de direito civil brasileiro: direito das coisas</b>. São Paulo: Saraiva, 2008;</li> <li>✓ DINIZ, Maria Helena. <b>Curso de direito civil brasileiro: direito das sugestões</b>. São Paulo: Saraiva, 2008;</li> <li>✓ DINIZ, Maria Helena. <b>Curso de direito civil brasileiro : direito da família</b> . São Paulo : Saraiva, 2008;</li> <li>✓ DINIZ, Maria Helena. <b>Curso de direito civil brasileiro : Teorias Geral do Civil</b>. São Paulo : Saraiva, 2008;</li> <li>✓ DINIZ, Maria Helena. <b>Curso de direito civil brasileiro : Teorias Geral das obrigações</b>. São Paulo : Saraiva, 2008;</li> <li>✓ FIUZA , César . <b>Direito civil: curso completo</b>. 10 ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2007;</li> </ul>	

- ✓ COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito civil**. São Paulo : Saraiva, 2007;
- ✓ RODRIGUES, Sílvio. Direito civil : dos contratos e das declarações unilaterais da vontade. São Paulo : Saraiva, 2007;
- ✓ FIUZA, César. **Direito civil : curso completo**. Belo Horizonte: Del Rey, 2007.

### DISCIPLINAS DO NÚCLEO ESPECÍFICO

DISCIPLINA: <b>INTRODUÇÃO AO TREINAMENTO FÍSICO</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> História da Educação Física. Treinamento Cardiopulmonar. Desportos	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Manual de Campanha C 20-20-Treinamento Físico Militar.</b> 3. Ed. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, S.n.t., 07 nov. 2002;</li> <li>✓ <b>NIEMAN, David C. Exercício e Saúde:</b> como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. São Paulo: Manole, 1999;</li> <li>✓ <b>MATHEWS, Donald K. FOX, Edward L. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos.</b> Ed. Guanabara, 3ª Ed, 1986.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>ORDEM UNIDA BÁSICA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Instrução Individual sem Arma. Ordem Unida a Pé Firme. Instrução com Armas (espadim e fuzil). Prática de Comando. Honras fúnebres.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. C -22-5 Manual de Campanha – Ordem Unida.</b> 1ª Parte, 2ª Edição.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>TECNOLOGIA E MANEABILIDADE DE INCÊNDIO</b>	CH: 90
<b>EMENTA</b> Conceitos básicos (fogo, combustão, incêndio, triângulo e tetraedro do fogo, combustível, comburente e corpos inflamáveis). Classificação da combustão. Classificação de incêndio. Generalidades da Extinção de Incêndios (métodos ou processos). Agentes extintores. Extintores de Incêndio. Progressão de Incêndio. Viaturas de Combate à Incêndio. Estabelecimento de Plano Horizontal e Vertical. Combate a Incêndio Estrutural. EPI's para combate a incêndio e Acessórios Hidráulicos.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>TEN. CEL. OSVALDO NUNES FREITAS E TEM. JOSÉ MARQUES DE SÁ.</b></li> </ul>	

**Manual Técnico Profissional Para Bombeiro:** Ed. Revisada, 2000;

- ✓ CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE SÃO PAULO. **Manual de Fundamentos de Bombeiros/Corpo de Bombeiro**, Ed. Abril, São Paulo: 1998;
- ✓ CORPO DE BOMBEIROS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Manual de Atividades de Bombeiro – MABOM**, 1990;
- ✓ CEL. ORLANDO SECCO. ENFA. **Manual de prevenção e Combate a Incêndio:** Vol.I e II, São Paulo, 1982.

DISCIPLINA: **ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

CH: 90

**EMENTA**

Introdução. Noções de Cinemática do Trauma. Avaliação Geral do Paciente. Suporte Básico de Vida. Hemorragia e Choque. Ferimentos. Queimaduras. Noções de emergências clínicas. Introdução ao Estudo do Trauma. Manipulação e Transporte de Acidentados. Noções de Extricação Veicular.

**REFERÊNCIAS**

- ✓ PHTLS – Préhospital Trauma Life Support, 6th ed, **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado/NAEMT** (National Association of Emergency Medical Technicians), [tradução de Diego Alfaro e Hermínio de Matos Filho]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007;
- ✓ BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº2048 de novembro de 2002. **Regulamento técnico dos sistemas de urgência e emergência**. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2002, p. 32;
- ✓ SANTOS, R. R. et al. **Manual de socorro de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2000;
- ✓ J. Bergeron, J. David e Bzjak, Glória. **Primeiros Socorros**;
- ✓ Sousa, P. J. e Oliveira, Ricardo R. **Manual Técnico-profissional de Emergência Médica Pré-hospitalar**;
- ✓ Cazarim, Jorge Luiz B.; Ribeiro, Liz Fernando G.; Faria, Claudia N. **Trauma (Pré-Hospitalar e Hospitalar-Adulto e Criança)**.

DISCIPLINA: <b>ARMAMENTO E TIRO</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Classificação geral das armas de fogo, conceito de armas de fogo, armas leve. Classificação quanto ao tiro, à alma do cano, ao emprego, ao funcionamento, ao sistema de alimentação e a refrigeração. Definição de termos técnicos de trajetória balística. Manuseio e prática (pistola PT .40 e Mosquefal). Posições – empunhadura e pontaria com armamento leve. Disciplina de estande. Manutenção preventiva do armamento leve. Prática de tiro com arma leve usual no CBMMA.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>Manual de Tática Policial – V. I</b>, Belo Horizonte, 2002;</li> <li>✓ MATHIAS, José D'Andrea; BARROS, Saulo C. Rego. <b>Manual Básico de Armas de Defesa</b>. Ed. Magnum. S. Paulo. 1997;</li> <li>✓ CAMPUS, Alexandre Flexa; CAMPOS, Colemar Elias. <b>Técnico do Tiro ao Alvo: Breve Histórico e Orientações</b>. Ed. Independente, Goiânia, 1989.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>HISTÓRIA DA CORPORAÇÃO</b>	CH: 45
<b>EMENTA</b> Origem dos Corpos de Bombeiros. Evolução Histórica dos Corpos de Bombeiros no Brasil. Atribuições dos Corpos de Bombeiros nas Constituições anteriores e atual. Criação do Corpo de Bombeiro Militar do Maranhão. Evolução e reorganização do CBMMA.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Estado Maior do CBMRJ. <b>Histórico do CBMRJ</b> – Ed. 1991.</li> <li>✓ <a href="http://www.cbm.al.gov.br/">http://www.cbm.al.gov.br/</a></li> <li>✓ <a href="http://www.cbmap.hpg.ig.com.br/">http://www.cbmap.hpg.ig.com.br/</a></li> <li>✓ <a href="http://www.cbm.am.gov.br/">http://www.cbm.am.gov.br/</a></li> <li>✓ <a href="http://www.cbm.df.gov.br/">http://www.cbm.df.gov.br/</a></li> <li>✓ <a href="http://www.cbm.al.gov.br/">http://www.cbm.al.gov.br/</a></li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>REGULAMENTOS APLICADOS NO CBMMA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Símbolos e cores nacionais. Regulamento Disciplinar do Exército. Regulamento de Continência. Regulamento Interno de Serviços Gerais. Procedimento do militar em situações diversas. Hierarquia nas forças armadas e	

Auxiliares.. Da procedência entre militares. Serviços gerais. Guarda da SU: missão, constituição, deveres do plantão e do cabo de dia. Guarda do quartel. Dos princípios gerais de hierarquia disciplina. Da esfera da ação disciplinar. Definição e classificação das transgressões disciplinares (causas e circunstancias que influem no julgamento das transgressões). Natureza e amplitudes penas disciplinares. Contagem do tempo de punição. Anulação, revelação, alternância e gravação das penas disciplinares. Do comportamento militar. Das recompensas natureza, competência para concessão, ampliação restrição e anulação, regras para concessão. Da participação dos recursos disciplinares. Pratica do enquadramento.

#### REFERÊNCIAS

- ✓ EME. **Regulamento Disciplinar do Exército (RDE-R4)**. Ministério do Exército;
- ✓ EME. **Regulamento Interno e dos Serviços Gerais (RISG/R1)**. Ministério do Exército;
- ✓ EME. **Manual de Toques, Marchas e Hinos das Forças Armadas**. EMFA;
- ✓ EME. **Regulamento de continência, honras, sinais de respeito e cerimonial militar das forças armadas**. Ministério do Exército.

DISCIPLINA: **DIREITOS HUMANOS**

CH: 60

#### EMENTA

Introdução: Abordagem histórico-cultural. Desmistificação dos Direitos Humanos como dimensão exclusiva da área jurídico-legalista, enfocando as Dimensões Ético-Filosóficas, Histórica, Jurídica, Cultural, Econômica, Psicológica e Político-Institucional dos Direitos Humanos na ação do profissional da área de Segurança Pública. **Contextualização:** A Ação do Profissional de Segurança Pública nos Mecanismos de Proteção Internacionais e Nacionais dos Direitos Humanos. Princípios Constitucionais dos direitos e garantias fundamentais. Programa Nacional de Direitos Humanos, a Segurança Pública e o Sistema Nacional de Direitos Humanos. Direitos individuais homogêneos, coletivos e trans-individuais. O profissional de segurança pública frente às diversidades aos direitos dos grupos vulneráveis. Programas nacionais e estaduais de proteção e defesa. A Cidadania do profissional da área de Segurança Pública.

#### REFERÊNCIAS

- ✓ BALESTRERI, Ricardo Brisola. **Polícia e Direitos Humanos: Do Antagonismo ao Protagonismo**. Porto Alegre: Seleção Brasileira da Anistia Internacional, 1999;
- ✓ BALESTRERI, Ricardo Brisola. **Direitos Humanos: Coisa de Polícia**. Passo Fundo: CAPEC, 1998;
- ✓ HERKENHOFF, João Batista. **Direitos Humanos: A constituição Universal de uma Utopia**. Aparecida: Santuário, 1997;

- ✓ SWINARSKI, Cristophe. **Introdução ao Direito Internacional Humanitário**. Brasília: Comitê Internacional da Cruz Vermelha, Instituto Interamericano e Direitos Humanos, 1997;
- ✓ BORY, François. **Gênese e Desenvolvimento do Direito Internacional Humanitário**. Genebra: Comitê Internacional da Cruz Vermelha, 1995

DISCIPLINA: <b>CORRESPONDÊNCIA MILITAR</b>	CH: 45
<b>EMENTA</b> Correspondência Oficial (pessoas gramaticais, formas de tratamento, tipos). Prática da Correspondência Oficial (parte, ofício, memorando, requerimento, ata, relatório, termo de abertura, termo de encerramento, despacho, nota para boletim, portaria, edital, outros). Sistema de Correspondência no CBMMA. Normas Gerais Para Elaboração de Documentos. Documentos Sigilosos. Prática de Redação. Documentos de Estado Maior (Nota de instrução, nota de serviço, ordem de serviço, etc)	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ CASTRO, Ingrid Caldeira Torres de. <b>Apostila de Telemarketing</b>. Vitória: 2001;</li> <li>✓ Gilda Fleury Meirelles. <b>Protocolo e cerimonial: normas, ritos e pompa</b>. São Paulo: Ômega Editora e Distribuidora Ltda. 2001;</li> <li>✓ Polícia Militar do Estado do Espírito Santo. <b>Manual de Instrução Modular</b>. 5ª Edição: 1999;</li> <li>✓ Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. <b>Manual de Instrução de Guarda Civil Metropolitana</b>. São Paulo: 1996;</li> <li>✓ Polícia Militar do Estado do Espírito Santo. <b>Manual de Instrução Modular</b>. Vitória; 1995;</li> <li>✓ CÂMARA JR., J. MATTOSO. <b>Manual de expressão oral e escrita</b>. Petrópolis, Vozes, 1981, 160p;</li> <li>✓ Exército Brasileiro. <b>Manual de Correspondência Militar do Exército</b>.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>SALVAMENTO TERRESTRE</b>	CH: 90
<b>EMENTA</b> Generalidades. Equipamentos e Técnicas de Salvamento Terrestre. Nós e Amarrações. Corte de Árvore. Técnica de Captura de Animais. Ambiente	

Confinado. Vantagem Mecânica.

#### REFERÊNCIAS

- ✓ MAJ. BM HAROLDO MACHADO DE OLIVEIRA JUNIOR E 1º TEM. BM PAULO JOSÉ BARBOSA DE SOUZA. **Técnico Profissional de Salvamento – Vol. II Técnicas de Salvamento**. CBMDF.

DISCIPLINA: **TELECOMUNICAÇÃO MILITAR**

CH: 45

#### EMENTA

Introdução às comunicações. Tipos de comunicações (linguagem Q, rádio, códigos internacionais). Noções básicas de comunicações com fio. Noções básicas de comunicações sem fio no CBMMA. O material de comunicação sem fio do CBMMA. Noções de manutenção. Seguranças das comunicações. Legislação das comunicações.

#### REFERÊNCIAS

- ✓ CASTRO, Ingrid Caldeiras Torres de. **Apostila de Telemarketing**. Vitória, 2001;
- ✓ Polícia Militar do Estado do Espírito Santo. **Manual de Instrução Modular**. 5ª Edição, 1999;
- ✓ Guarda Civil Metropolitana de São Paulo. **Manual de Instrução de Guarda Civil Metropolitana**. São Paulo, 1996;
- ✓ Polícia Milita do estado do Espírito Santo. **Manual de Instrução Modular**. Vitória, 1995

DISCIPLINA: **SALVAMENTO AQUÁTICO**

CH: 90

#### EMENTA

Natação. Equipamentos e Materiais de Salvamento Aquático. Operações de Salvamento Aquático em rios, lagos e mar. O salva-vidas. Terminologias Marinhas. Estudo das Marés. Noções de Mergulho. Sobrevivência no mar – estágio de 24h.

#### REFERÊNCIAS

- ✓ H. E Davey. **Yoga Japonesa – O Caminho da Meditação Dinâmica**. São Paulo: Editora Cultrix, 2001;
- ✓ Academia de Polícia Militar da PMMG. **Treinamento Físico das Atividades de Bombeiro**. Belo Horizonte, 1987;



- ✓ Albano Augusto Pinto Correa Filho. **Manual de Ataque e Defesa (MP-6-1PM)**. APM, Belo Horizonte, MG, 1986;
- ✓ Mathews, Donald K. Fox, Edward L. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. Ed. Guanabara, 3ª Ed, 1986;
- ✓ Ministério do Exército. **Treinamento Físico Militar-Lutas**. Estabelecimento General Gustavo Cordeiro de Farias, 1974.
- ✓ Dennis Lewis. **O Tão da Respiração Natural**. São Paulo: Editora Pensamento, 1997;
- ✓ José Câmara Fonseca. **Os Segredos do Jiu-Jitsu**. Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 1960;
- ✓ Corpo de Bombeiros Militar do Rio de Janeiro. **Apostila do Curso de Salvamento Aquático do Rio de Janeiro**;
- ✓ Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco. **Apostila do Curso de Salvamento Aquático de Pernambuco**;
- ✓ Corpo de Bombeiros Militar de Alagoas. **Apostila do Curso de Águia de Alagoas**.

DISCIPLINA: <b>ETIQUETA SOCIAL</b>	CH: 45
<b>EMENTA</b> Introdução à Etiqueta Social. Comportamento e Etiqueta. Apresentação Pessoal e Marketing Pessoal. Cerimonial e Protocolo. Etiqueta à Mesa. Relações públicas Publicidade e Propaganda	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Meirelles , Gilda Fleury. <b>Protocolo e Cerimonial: Normas, Ritos e Pompa</b>. São Paulo: ômega Ed. E Distribuidora Ltda 2001;</li> <li>✓ Meirelles, Gilda Fleury. <b>Protocolo e Cerimonial: Normas, Ritos e Pompa</b>. São Paulo: ômega Ed. E Distribuidora Ltda 2001;</li> <li>✓ Speers, Nelson. <b>Cerimonial Manual: Informações de Urgência</b>. S.P: Hexágono Cultural, 1995;</li> <li>✓ Kunsh, Margarida Maria Krohling. <b>Etiqueta, Protocolo e Cerimonial</b>, 2º ed. Brasília – DF: Linha Gráfica Ed., 1991;</li> <li>✓ Kunsh, Margarida Maria Krohling. <b>Etiqueta, Protocolo e Cerimonial</b>. 2º ed. Brasília – DF: Linha Gráfica Ed., 1991.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>LEGISLAÇÃO BOMBEIRO MILITAR</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>A legislação Federal relativa à Corporação. Legislação Estadual relativa à Corporação. Estatuto dos PMs/BMs. Lei de Remuneração. Lei de Promoção de Oficiais. Decreto nº 18.428 – medalha de serviço bombeiro militar. Decreto nº 18.430 – medalha alferes Moraes Santos. Decreto nº 18.431 – regulamento de uniforme do CBMMA. Portarias e diretrizes em vigor no CBMMA</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. <b>Diretriz de Aplicação de TAF;</b></li> <li>✓ Governo do Estado do Maranhão. <b>Lei nº 6.513 de 30 de novembro de 1995 (Estatuto dos PM/BM);</b></li> <li>✓ Governo do Estado do Maranhão. <b>Lei nº 5.855 de 06 de dezembro de 1993 (Lei de Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão);</b></li> <li>✓ Governo do Estado do Maranhão. <b>Lei 4.175 de 20 de junho de 1980 (Lei de Remuneração);</b></li> <li>✓ Governo do Estado do Maranhão. <b>Lei 3743 de 02 de dezembro de 1975 (Lei de Promoção de Oficiais);</b></li> <li>✓ Governo do Estado do Maranhão. <b>Decreto nº 18.430 – (medalha alferes moraes santos);</b></li> <li>✓ Governo do Estado do Maranhão. <b>Decreto nº 18.431 (regulamento de uniforme do CBMMA);</b></li> <li>✓ Governo do Estado do Maranhão. <b>Decreto nº 18.428 (medalha de serviço bombeiro militar).</b></li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>COMBATE A INCÊNDIO FLORESTAL</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Conceito de incêndio florestal, tipo de vegetação, causas dos incêndios florestais e suas consequências (prejuízos). Condições climáticas. Classificação de incêndios florestais. Comportamento do fogo. Fatores da propagação do incêndio florestal. Configuração e partes do incêndio florestal, Classificação. Aceiros. Equipamentos de Proteção Individual (EPI) e Coletiva (EPC). Ferramentas e equipamentos. Fases do combate. Métodos de extinção. Métodos de combate. Meios preventivos.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ CARVALHO, Abner Ferreira. <b>Manual de afiação de ferramentas - 2010;</b></li> </ul>	

- ✓ CARVALHO, Abner Ferreira. **Manual de Combate a Incêndio Florestal do Maranhão** – 2008;
- ✓ CBMJR. **Manual de Combate a Incêndio Florestal**;
- ✓ Corpo de Bombeiro da Policia Militar do Estado do Paraná. **Manual do Curso de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais**.

DISCIPLINA: <b>ORDEM UNIDA DE COMANDO</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Instrução Individual sem Espada e com Espada. Prática de Comando de Tropa. Guarda Bandeira.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BRASIL. <b>Exército Brasileiro. Manual de Campanha C2-52 – ORDEM UNIDA.</b> Portaria N.º 079-EME, de 13 Jul 2000. Brasília, 2000;</li> <li>✓ BRASIL. Exército Brasileiro. <b>Regulamento de Continências, Honras, Sinais de Respeito e Cerimonial Militar.</b> Decreto n.º 2.243 de 03 Jun 97. Brasília, 1997;</li> <li>✓ <b>Manual de Especialidades do Clube de Desbravadores;</b> Departamento dos Ministérios da Igreja, Ministério Jovem, Divisão Sul-Americana da IASD, 1ª Edição, páginas 185 à 187, 1995;</li> <li>✓ BRASIL, <b>Corpo de Bombeiros. Manual Básico. Rio de Janeiro. Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.</b> Rio de Janeiro, 1996;</li> <li>✓ BRASIL, <b>Corpo de Bombeiros. Proposta para o Novo Manual Básico do CFSd, disponível</b> no site: <a href="http://www.cbmerj.rj.gov.br/modules">http://www.cbmerj.rj.gov.br/modules</a>. Rio de Janeiro. Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>TREINAMENTO FÍSICO MILITAR</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Treinamento Cardiopulmonar. Desportos. Lutas	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>EDUCAÇÃO FÍSICA: SEU MANUAL DE SAÚDE.</b> Primeira edição. 2012. Editora DCL;</li> <li>✓ FARTO, EMERSON RAMIREZ. <b>Treinamento da Natação Competitiva: Uma</b></li> </ul>	

<p><b>Abordagem Metodológica.</b> Editora Phorte COSTA, PAULA HENTSCHEL LOBO DA. Natação e Atividades Aquáticas. 1º edição.2009. Manole;</p> <p>✓ Manual de Campanha C 20-50 -. <b>Treinamento Físico Militar - Lutas</b>, 3ª Edição, 2002;</p> <p>✓ Manual de Campanha do Exército - C 20-20/ <b>TREINAMENTO FÍSICO MILITAR.</b></p>
---

DISCIPLINA: <b>ESTRATÉGIA E TÁTICA DE COMBATE A INCÊNDIO</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b>          Introdução ao Sistema de Comando de Incidentes. Fundamentos de Estratégia e Tática. Efeitos Nocivos do Incêndio. Ventilação Tática Desenvolvimento tático das operações. Combate a incêndios específicos. Elaboração de relatórios.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p>✓ <b>Estratégia e Tática de Combate a Incêndio (mtb 32)</b>, 1ª edição, 2006, volume 32, São Paulo;</p> <p>✓ <b>Manual de Fundamentos do Corpo de Bombeiros</b>, 2ª edição, 2006, volume 00, São Paulo;</p> <p>✓ GRIMWOOD, Paul. Et Alii. <b>3d Firefighting: Techniques, Tips, and Tactics.</b> stillwater, ok: fire protection publications. 2005;</p> <p>✓ OLIVEIRA, Marcos de. <b>Manual de Estratégias, Táticas e Técnicas de Combate a Incêndio Estrutural.</b> Florianópolis: Editograf, 2005;</p> <p>✓ GRIMWOOD, Paul; DESMET, Koen. <b>Tactical Firefighting: A Comprehensive Guide to Compartment Firefighting and Live Fire Training.</b> Londres: Cemac, jan, 2003.</p>	

DISCIPLINA: <b>SALVAMENTO EM ALTURA.</b>	CH: 90
<p><b>EMENTA</b>          Doutrina de salvamento. Equipamentos e Materiais Utilizados em Salvamento em Alturas. Administração de Segurança. Transporte de acidentados. Progressão vertical. Evasão do plano vertical. Transposição de cabos no plano horizontal. Noções de Montanhismo. Operações com Helicópteros.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p>	

- ✓ **Curso de formação de bombeiro profissional civil / Governo do estado do Espírito Santo**(Organizador: CAP RODRIGO RIGONI DE SOUSA);
- ✓ **CMTB SP/MODULO : Salvamento em altura;**
- ✓ **Manual de salvamento básico/ CBM SP- PARTE 1**
- ✓ **Manual de salvamento em altura/ CBM ES;**
- ✓ **Apostila básica de rapel e salvamento em altura – CIEC/ PE**

DISCIPLINA: <b>MOTOMECANIZAÇÃO</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Motores. Manutenção de primeiro e segundo escalão. Bombas de Incêndio. Escada Mecânica. Plataforma Mecânica. Geradores de Espuma. Auto pó químico. Sistema de Manutenção. Direção defensiva.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ MAZOYER , Marcel e ROUDART, Laurence. <b>História das Agriculturas no Mundo: do neolítico à crise contemporânea</b> *Editora: Unesp, 2010, 568 páginas *Gênero: História;</li> <li>✓ GOIS, J. M. <b>Identificação de sistemas motomecanizados de preparo periódico do solo, usados no município de Ituiutaba, MG.</b> Viçosa: Imprensa Universitária/ UFV, 1993. 105p. (tese de mestrado );</li> <li>✓ MIALHE, L. G. <b>Manual de mecanização agrícola.</b> Piracicaba: Ceres, 1974. BALASTREIRE, L.A. Máquinas Agrícolas. São Paulo: Manole, 1987</li> <li>✓ DA SILVA, Normando Alves. <b>Manual de Motomecanização</b> Editora: Serviço de Informação Agrícola Estante: Engenharia Mecânica Ano: 1955;</li> <li>✓ FERREIRA, F.P.P.; ALONÇO, A.D.; MACHADO, A.L.T. <b>Máquinas para Silagem, Pelotas:</b> Editora e Gráfica da UFPel.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>PRODUTOS PERIGOSOS</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Legislação Básica. Conceito e Classificação dos produtos perigosos de acordo com a norma brasileira. Identificação dos produtos perigosos nos transportes e	

nas instalações fixas. Equipamentos de Proteção Individual e Equipamentos de Proteção Respiratória. Equipamentos Operacionais. Descontaminação. Meteorologia. Radioatividade. Toxicologia. Padrão de atendimento com produtos perigosos. Prática operacional.

#### REFERÊNCIAS

- ✓ ARAUJO, GIOVANNI MORAES. **Segurança na Armazenagem, Manuseio e Transporte de Produtos Perigosos** - 2ª Ed. 2006 - Vol. 1;
- ✓ MICHEL, OSWALDO. **Controle do Uso de Produtos Perigosos Causadores de Dependência e Lesões Entre os Trabalhadores;**
- ✓ ARAUJO, GIOVANNI MORAES. **Regulamentação do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos Comentada**– Vol. 2;
- ✓ CASTRO, LUIZ FERNANDO F.V. Coletânea para Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos. Roma Victor.
- ✓ **Regulamento do Transporte Ferroviário de Produtos Perigosos** - Decreto nº 98.973 de 21/fev/1990;
- ✓ **Regulamento para Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos** – Decreto 96.044 de 18/mai/1988;
- ✓ **Regulamentação da Agência Nacional do Transporte Terrestre de Produtos Perigosos.**

DISCIPLINA: **PERÍCIA DE INCÊNDIO E EXPLOSÃO**

CH: 60

#### EMENTA

Finalidade da Investigação de Incêndio. Análise de casos de sinistros, incêndios e explosões. Procedimento para Extinção e Investigação de Incêndio. Estudo das Principais Causas de Incêndio. Estatística Voltada para a Investigação de Incêndio. Pesquisa Laboratorial dos Incêndios

#### REFERÊNCIAS

- ✓ Polícia Militar do Estado de São Paulo, Corpo de Bombeiros. **Regulamento de Segurança Contra Incêndio das Edificações e Áreas de Risco: Decreto Estadual nº 46.076/01** – São Paulo: Corpo de Bombeiros 2005;
- ✓ Corpo de Bombeiros Militar de São Paulo. **Manual de Fundamentos de Bombeiros/Corpo de Bombeiros** – São Paulo, 1998. Editora Abril;
- ✓ CBMDF. **Investigação de Incêndio, março de 1987;**

- ✓ CBMDF. Centro Conjugado de Ciências do Corpo de Bombeiro

DISCIPLINA: <b>CHEFIA E LIDERANÇA</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Relações Interpessoais. Comunicação Efetiva. Delegar e não delegar poderes. Planejamento e Tomada de Decisão. Coach e acompanhamento de resultados.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Campos, Wagner Estelita. <b>Chefia e Sua Técnica, Seus Problemas;</b></li> <li>✓ Hampton, David R. <b>Administração Contemporânea;</b></li> <li>✓ Whitaker Penteado, J. Roberto. <b>Técnicas de Chefia e Liderança.</b> São Paulo.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>SEGURANÇA FÍSICA DAS INSTALAÇÕES</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Documentos exigidos e necessários. Fiscalizações. Projetos. Dispositivos Preventivos (hidrantes urbanos, canalização preventiva, reservatórios, bombas, hidrante de recalque, linhas de mangueira, etc). Vistorias. Práticas	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Policia Militar do Estado de São Paulo, Corpo de Bombeiros. <b>Regulamento de Segurança Contra Incêndio das Edificações e Áreas de Riscos: Decreto Estadual nº 46.076/01 – São Paulo.</b> Corpo de Bombeiros 2005;</li> <li>✓ Corpo de Bombeiro Militar de São Paulo. <b>Manual de Fundamentos de Bombeiros/Corpo de Bombeiros –São Paulo, 1998.</b> Ed. Abril;</li> <li>✓ Engenheiro Roberto José Kassab Falcão. <b>Tecnologia de Proteção contra Incêndio, 1995;</b></li> <li>✓ Cap.da PPMG Eli Chagas de Oliveira. <b>Tática de Combate a Incêndio, 1990.</b></li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>TREINAMENTO FÍSICO MILITAR APLICADO</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Treinamento Cardiopulmonar. Treinamento Neuromuscular. Didática Aplicada A Educação Física.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	

- ✓ HERNANDES JÚNIOR, Benito Daniel Olmos. **Treinamento Desportivo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Sprint LTDA, 2002;
- ✓ Ministério do Exército. Manual de Campanha C 20-20-Treinamento Físico Militar, 3. ed. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, S.n.t., 07 nov. 2002;
- ✓ NIEMAN, David C. Exercício e Saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. São Paulo: Manole, 1999;
- ✓ Mathews, Donald K. Fox, Edward L. **Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos**. Ed. Guanabara, 3ª Ed, 1986.

DISCIPLINA: DEFESA CIVIL	CH: 60
<p><b>EMENTA</b>          Decretação de situação de emergência ou estado de calamidade pública. Programa de prevenção de desastres. Programa de preparação para emergência a desastre. Noções de Planejamento em Defesa Civil</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ KUNSH, Margarida Maria Krohling. <b>Etiqueta, Protocolo e Cerimonial</b>, 2º ed. Brasília – DF: Linha Gráfica Ed., 1991.</li> <li>✓ CASTRO, Antonio Luis Coimbra de. <b>Manual de planejamento de defesa civil</b>. Ministério da Integração Nacional.</li> <li>✓ CASTRO, Antônio Luís Coimbra. <b>Manual de Desastres Naturais</b>. 1ª ed. Nacional Brasília, 1996;</li> <li>✓ CASTRO, Antonio Luis Coimbra. <b>Manual de planejamento de defesa civil – Vol. I, II, III e IV</b> – Ministério da Integração Nacional;</li> <li>✓ Departamento de Defesa Civil. <b>Manual de Medicina de Desastres Vol. I</b>.</li> <li>✓ LOUREIRO, Reginaldo V. e LIMA, Silvano Cavalcante. <b>Introdução à Análise e Avaliação de Riscos</b>. U.F. do Espírito Santo;</li> <li>✓ Ministério da Integração Nacional. <b>Política Nacional de Defesa Civil</b>.</li> </ul>	



DISCIPLINA: <b>SOBREVIVÊNCIA EM REGIÕES INÓSPITAS</b>	CH: 120
<b>EMENTA</b> Áreas de Selva. Conservação da Saúde e Primeiros Socorros. Animais Peçonhentos e Venenosos. Deslocamentos na Selva. Proteção na Selva. Alimentação de origem vegetal e animal. Técnicas de obtenção de fogo. Transposição de obstáculos.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Ministério do Exército – EME. <b>Sobrevivência na Selva – IP 21-80</b>, 2ª edição 1999;</li> <li>✓ Ministério do Exército – EME. <b>Operações na Selva – IP 72-1</b>, 1ª edição 1997;</li> <li>✓ Ministério do Exército – EME. <b>Transposição de Obstáculos – C 21-78</b>. 1ª edição 1980.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>PRÁTICAS DESPORTIVAS</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Atletismo. Basquetebol. Handebol. Natação. Futebol. Futsal. Voleibol	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ DAVEY, H. E. <b>Yoga Japonesa – O Caminho da Meditação Dinâmica</b>. São Paulo: Editora Cultrix, 2001;</li> <li>✓ BEZERRA, Marcos (kiko). <b>Basquetebol 1000 Exercícios</b>. Rio de Janeiro: Sprint, 1999;</li> <li>✓ LEWIS, Dennis. <b>O Tão da Respiração Natural</b>. São Paulo: Ed. Pensamento, 1997;</li> <li>✓ CORREIA FILHO, Albano Gustavo Pinto. <b>Manual de Ataque e Defesa (MP-6-1PM)</b>. APM, Belo Horizonte, MG, 1986;</li> <li>✓ Ministério do Exército. <b>Treinamento Físico Militar – Lutas</b>. Estabelecimento general Gustavo Cordeiro de Farias, 1974;</li> <li>✓ FONSECA, José Câmara. <b>O Segredo do Jiu-Jitsu</b>. Biblioteca do Exército, Rio de Janeiro, 1960.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>COMANDO DE OPERAÇÕES BOMBEIRO MILITAR</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Sistema de Comando em Incidentes. Características	

## REFERÊNCIAS

- ✓ Manuais da USAID, Ministério do Trabalho e emprego. **Manual de prevenção de acidentes em indústrias maiores.** Convenção OIT 174.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO BOMBEIRO MILITAR

CH: 45

## EMENTA

Propósitos e objetivos. Obtenção de Pessoal. Manutenção de Pessoal. Desenvolvimento de Pessoal. Utilização do Pessoal. Órgãos de Pessoal no CBMMA. Almojarifado. Operação de compra no CBMMA. Níveis de controle de estoque. Licitação. Do recebimento e exame do material. Normas de controle patrimonial no CBMMA, administração do patrimônio e a classificação dos bens. Da inclusão do patrimônio, da publicação em boletim e da descarga de material.

## REFERÊNCIAS

- ✓ ALECIAN, Serge e FOUCHER Dominique. **Guia de Gerenciamento do Setor Público.** Brasília. ENAP/Editora Revan, 2001;
- ✓ Exército Brasileiro / Governo Federal. **Regulamento de Administração do Exército Brasileiro (RAE / R-3)** – Aprovado pelo Decreto nº 98.820 de 12 de janeiro de 1990;
- ✓ CHIAVENATO, Idalberto. **Teoria Geral da Administração.** São Paulo: McGraw-Hill, 1987;
- ✓ CHIAVENATO, Idalberto. **Administração: Teoria, Processo e Prática.** SP: Atlas, 1985;
- ✓ LODI, João Bosco. **História da Administração,** SP: Pioneira, 1978.
- ✓ TROSA, Sylvie. **Gestão Pública por Resultados.** Brasília: ENAP/Editora Revan, 2001;
- ✓ MEIRELES, Hely Lopes. **Direito Administrativo Brasileiro.** São Paulo: Malheiros Editores, 1999;
- ✓ SILVA, Sebastião Orlando da. **Estilos de Administração.** RJ: Didática Científica, 1990;
- ✓ PEREIRA, Luiz Carlos Bresser e SPINK, Peter. **Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998 (Coletânea).

DISCIPLINA: <b>GESTÃO DE PROJETOS</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b>  Análise de Ambiente e suas Forças. Mudança Organizacional. Planejamento Estratégico. Aspectos Comportamentais da Gestão de Pessoas. Marketing em Projetos. Negociação em Projetos. Fundamentos de Marketing. Gestão Econômico-Financeira. Macroeconomia. Liderança, trabalho em equipe e comunicação. Princípios de Gerência de Projetos e Gerência de Integração. Gerência de Escopo de Projetos. Gerência de Tempo em Projetos. Gerência de Recursos Humanos em Projetos. Gerência de Comunicação em Projetos. Gerência de Riscos de Projetos. Gerência Financeira de Projetos e Matemática Financeira. Gerência de Contratação em Projetos. Gerência de Qualidade de Projetos, Negociação Empresarial. Jogos de Negócios.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ KISIL, Rosana. <b>Elaboração de Projetos e Propostas para Organizações da Sociedade Civil</b>;</li> <li>✓ VALLE, André Bittencourt do; SOARES, Carlos Alberto Pereira e FINOCCHIO JÚNIOR, José. <b>Fundamentos do Gerenciamento de Projetos</b>, 1ª edição, Editora Fundação Getúlio Vargas e editora.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>ATIVIDADES AEROPORTUÁRIAS</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b>  Extinção de Incêndio em Aeronave. Principais Considerações Operacionais. Tática Operacional Generalizada</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diretoria de Engenharia da Aeronáutica. <b>Apostila Níveis de Proteção Contra-Incêndio</b>. Curso de Especialização para Oficiais em Contra-Incêndio e Salvamento, Julho de 1990;</li> <li>✓ Diretoria de Engenharia da Aeronáutica. <b>Manual de Serviços de Aeroportos, Montreal, 1984</b>. International Civil Aviation Organization, DOC 9137 – Na – 1899 – parte 1. 1ª Ed;</li> <li>✓ <b>Aircraft Rescue and Fire Fighting Operational Procedures, Quincy, 1984</b>, Fational Fire Protction Association;</li> <li>✓ Revista Flap Internacional – nº 211, 27 Edição especial – <b>Aviação Militar na América Latina</b>. Grupo Editorial Spagar Ltda – S.Paulo (out. 89).</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>INTELIGÊNCIA E CONTRA-INTELIGÊNCIA</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>História da atividade de inteligência. Sinopse histórica. Glossário da Atividade de Inteligência. Atividade de Inteligência no Brasil. Legislação Básica sobre o Funcionamento do SISBIN e ABIN. Conceitos Básicos. Princípios Básicos da Atividade de Inteligência. As fontes de Dados. Áreas Geográficas de Atuação da Atividade de Inteligência do CBMMA. Ramo Inteligência. Contra-Inteligência. Conceitos e termos essenciais da contra-inteligência. Segurança orgânica. Ramo Contra-Inteligência. Operações de Inteligência. Metodologia para a produção de conhecimento. Princípios básicos. Conhecimento de Inteligência. Tipos de Conhecimentos. Classificação do Conhecimento. Metodologia para a produção do Conhecimento. Técnica de Avaliação de Dados. Documentos da Atividade de Inteligência. Organização da Atividade de Inteligência no CBMMA</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ ABIN. <b>Manual de Atividade de Inteligência no Brasil;</b></li> <li>✓ CBMMG. <b>Manual de Atividade de Inteligência do CBMMG;</b></li> <li>✓ Exército Brasileiro. <b>Atividade de Inteligência e Contra-Inteligência do Exército Brasileiro.</b></li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>ANÁLISE DE PROJETOS</b>	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Sistema de Prevenção e Proteção contra Incêndio. Dispositivos de Segurança. Dispositivos de Combate a Incêndio. Sistema de Proteção contra Descargas Atmosféricas. Hidrantes de Parede. <i>Sprinklers</i>. Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão - COSCIP.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ BRENTANO, Telmo. <b>Instalações Hidráulicas de Combate a Incêndio das Edificações</b>. 3ª edição, Editora Edipurcs, 2007;</li> <li>✓ BRENTANO, Telmo. <b>A Proteção Contra Incêndio no Projeto e Edificações</b>. 1ª edição, Editora T. edições, 2007;</li> <li>✓ MACINTYRE, Joseph. <b>Instalações Hidráulicas Prediais e Industriais</b>. 3ª edição, Editora Pine, 2006;</li> <li>✓ Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. <b>Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (COSCIP)</b>. Dezembro 1995.</li> </ul>	

DISCIPLINA: DEFESA PESSOAL	CH: 60
<p><b>EMENTA</b>          Postura defensiva. Queda e rolamento. Esquivas. Tipos de agressões mais usuais e defesas correspondentes. Agarramento ao corpo: pela frente, pelas costas, sendo sobre o solo os braços. Agarramento à roupa. Gravatas e enforcamento: frontal, lateral, e pelas costas. Estrangulamento: pela frente e pelas costas. Bofetadas. Cutelada: socos e ponta-pé: frontal, ascendente.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ DAVEY, H.E. <b>Yoga Japonesa – O Caminho da Meditação Dinâmica</b>. São Paulo:Ed. Cultrix, 2001;</li> <li>✓ <b>O Tão da Respiração Natural</b>. São Paulo:Editora Pensamento, 1997;</li> <li>✓ CORREIA FILHO, Albano Augusto Pinto. <b>Manual de Ataque e Defesa (MP - 6-1PM)</b>. APM, Belo Horizonte, 1980;</li> <li>✓ FONSECA, José Câmara. <b>Os Segredos do Jiu-Jitso</b>. Biblioteca do Exército. Rio de Janeiro, 1960.</li> </ul>	

DISCIPLINA: ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR APLICADO	CH: 60
<p><b>EMENTA</b>          Traumas Específicos (idosos, crianças e gestantes). Parto de emergência. Atendimento a Emergências com Múltiplas Vítimas. Sistema de Comando de Incidentes – SCI. Transporte Aeromédico. Estágio operacional em ambulância.</p>	
<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ <b>PHTLS – Préhospital Trauma Life Support, 6th ed, Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado/NAEMT</b> (National Association of Emergency Medical Technicians), [tradução de Diego Alfaro e Hermínio de Matos Filho]. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2007;</li> <li>✓ BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº2048 de novembro de 2002. <b>Regulamento técnico dos sistemas de urgência e emergência</b>. Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 2002;</li> <li>✓ SANTOS, R. R. et al. <b>Manual de socorro de emergência</b>. São Paulo: Atheneu, 2000;</li> <li>✓ J. Bergeron, J. David e Bzjak, Glória. <b>Primeiros Socorros</b>;</li> <li>✓ Sousa, P. J. e Oliveira, Ricardo R. <b>Manual Técnico-profissional de</b></li> </ul>	

**Emergência Médica Pré-hospitalar;**

- ✓ Cazarim, Jorge Luiz B.; Ribeiro, Liz Fernando G.; Faria, Claudia N. **Trauma (Pré-Hospitalar e Hospitalar-Adulto e Criança).**

DISCIPLINA: <b>SALVAMENTO VEICULAR (Optativa)</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Sistema de Comando de Incidentes. Ferramentas e Equipamentos de Resgate. Estabilização Veicular. Técnicas de Abertura e Acessos. Dinâmica do Acidente. Técnicas de Retirada	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ MORRIS, B. <b>Contemporary Vehicle Extrication Techniques.</b> Pesquisado em: <a href="http://www.fireengineering.com/articles/article_display.html?id=234926">http://www.fireengineering.com/articles/article_display.html?id=234926</a>, em 23 de agosto de 2009, as 18:52;</li> <li>✓ <b>Curso de Resgate Veicular – Jaws of Life</b>, CBMES, 2008;</li> <li>✓ MORRIS, B. <b>Técnicas de Extracción Vehicular</b> - Elaborado por Holmatro Departamento Técnico de Treino de Resgate. Holanda: Ícone Graphic, 2006;</li> <li>✓ MTB 3, 2006 - Coletânea de Manuais Técnicos de Bombeiro 3: <b>Manual de Salvamento Terrestre</b>, 2aed, V. 1, PMESP/CCB, 2006.</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>MERGULHO AUTÔNOMO BÁSICO (Optativa)</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Vestígios e Indícios. Local do Crime. Levantamentos e seus tipos. Identidade e Identificação. Pegadas. Instrumentos Pêrfuro-cortantes. Balística Forense. Manchas.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ PABLO DE MOLINA, Antônio. GOMES, Luiz Flávio. <b>Criminologia: Introdução a seus Fundamentos Teóricos</b>; Introdução às Bases Criminológicas da Lei 9.099/95, Lei dos Juizados Especiais Criminais. 4. ed. Ver., Atual e Ampliada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002;</li> <li>✓ DIAS, Jorge Figueiredo. ANDRADE, Manoel da Costa. <b>Criminologia: O Homem Delinqüente e a Sociedade Criminógena.</b> Coimbra: Coimbra Editora, 1997;</li> </ul>	

- ✓ BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica do Direito Penal**. Rio de Janeiro: Revan, 1997;
- ✓ BITTENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da Pena de Prisão: Causas Alternativas**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997;
- ✓ BITENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da Pena de Prisão: Causas e Alternativas**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993.

DISCIPLINA: <b>PROCESSOS ADMINISTRATIVOS (Optativa)</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Sindicância. Inquérito Policial Militar. Auto de Prisão em Flagrante. Princípios Constitucionais e legais aplicáveis. Inovações/alterações trazidas pela Portaria nº 793/2011 e mantidas pela Portaria nº 107/2012. Estudos de Caso e Práticas. Papel da Corregedoria Adjunta BM da SSPMA nos processos administrativos disciplinares.	
<b>REFERÊNCIAS</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ PABLO DE MOLINA, Antônio. GOMES, Luiz Flávio. <b>Criminologia: Introdução a seus Fundamentos Teóricos; Introdução às Bases Criminológicas da Lei 9.099/95, Lei dos Juizados Especiais Criminais</b>. 4. ed. Ver., Atual e Ampliada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002;</li> <li>✓ DIAS, Jorge Figueiredo. ANDRADE, Manoel da Costa. <b>Criminologia: O Homem Delinqüente e a Sociedade Criminógena</b>. Coimbra: Coimbra Editora, 1997;</li> <li>✓ BARATTA, Alessandro. <b>Criminologia Crítica do Direito Penal</b>. Rio de Janeiro: Revan, 1997;</li> <li>✓ BITTENCOURT, Cezar Roberto. <b>Falência da Pena de Prisão: Causas Alternativas</b>. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997;</li> </ul>	

DISCIPLINA: <b>CRIMINALÍSTICA APLICADA (Optativa)</b>	CH: 60
<b>EMENTA</b> Vestígios e Indícios. Local do Crime. Levantamentos e seus tipos. Identidade e Identificação. Pegadas. Instrumentos Pérfuro-cortantes. Balística Forense. Manchas.	
<b>REFERÊNCIAS</b>	

- ✓ PABLO DE MOLINA, Antônio. GOMES, Luiz Flávio. **Criminologia: Introdução a seus Fundamentos Teóricos; Introdução às Bases Criminológicas da Lei 9.099/95, Lei dos Juizados Especiais Criminais.** 4. ed. Ver., Atual e Ampliada. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2002;
- ✓ DIAS, Jorge Figueiredo. ANDRADE, Manoel da Costa. **Criminologia: O Homem Delinqüente e a Sociedade Criminógena.** Coimbra: Coimbra Editora, 1997;
- ✓ BARATTA, Alessandro. **Criminologia Crítica do Direito Penal.** Rio de Janeiro: Revan, 1997;
- ✓ BITTENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da Pena de Prisão: Causas Alternativas.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 1997;
- ✓ BITENCOURT, Cezar Roberto. **Falência da Pena de Prisão: Causas e Alternativas.** São Paulo: Revista dos Tribunais, 1993

DISCIPLINA: **INFORMÁTICA APLICADA A PROJETOS (Optativa)**

CH: 60

**EMENTA**

Introdução à Ciência da Computação. Sistemas de numeração. Algoritmos, estruturas de dados. Programas. Linguagens de programação. Aplicações livres e proprietárias.

**REFERÊNCIAS**

- ✓ DROZDEK, Adam. **Estrutura de dados e algoritmos em C++.** 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008;
- ✓ MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Projeto e implementação de bancos de dados.** 2 ed. São Paulo: Érica, 2008;
- ✓ MANZANO, André Luiz N. G. MANZANO, Maria Izabel N.G. **Estudo dirigido de informática básica.** 7 ed. São Paulo: Érica, 2008;
- ✓ CAMPOS FILHO, Frederico Ferreira. **Algoritmos numéricos.** 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007;
- ✓ ZIVIANI, Nívio. **Projeto de algoritmos:** com implementações em pascal e C. 2 ed. São Paulo: Thompson Learning, 2007.



## 6.4 Estágio Supervisionado

O Estágio Supervisionado do Curso de Formação de Oficiais Bombeiro-Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho é o desenvolvimento prático dos conhecimentos aprendidos na sala de aula, sendo de fundamental importância no contexto do processo ensino-aprendizagem, possibilitando colocar o discente em situações concretas e progressivas da atividade profissional. O componente curricular Estágio Curricular é obrigatório com a duração de no mínimo 90 horas aulas, e segue a forma Regimental das Instituições conveniadas. A justificativa para manter o Estágio Curricular somente em 90 h dar-se-á devido o cadete a partir do 1º ano exercer na prática em fins de semana (conforme a programação de atividade do Corpo de Bombeiro) as atividades de sua formação profissional.

O Estágio Curricular Supervisionado para os Cadetes do CFO é realizado sob a orientação, fiscalização e supervisão técnica do setor competente do Corpo de Bombeiro, e sob a coordenação pedagógica do Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade Estadual do Maranhão. O estágio é desenvolvido nas Unidades Operacionais e Administrativas do Corpo de Bombeiro, sediado na Capital, tendo avaliação permanente de desempenho durante a realização do estágio, sendo obrigatória a apresentação de um trabalho escrito para a avaliação final.

O Estágio Curricular para os Cadetes ocorrerá no último ano do curso sendo realizado nas Unidades Operacionais da Região Metropolitana de São Luís.

A formação do profissional cadete ocorrerá em constantes atividades de acordo com as necessidades que surgem em situações e locais diversos, integrando o futuro Oficial com o ambiente interno das Instituições, bem como no atendimento à comunidade, de forma a complementar a sua formação profissional e humanística.

## 6.5 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é o requisito final para que o Cadete do Curso de Formação de Oficiais obtenha a titulação de Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho. É uma proposição escrita sobre assunto de interesse pessoal na sua área de formação e de interesse do Corpo de Bombeiro do Maranhão, abrangida direta ou indiretamente pelos programas das disciplinas obrigatórias lecionadas no curso, devendo revelar a capacidade do Cadete de aplicar com rigor e competência alguns dos instrumentos de análises próprios do campo ou de pesquisas interdisciplinares associadas às competências do mesmo, em um nível de exigência compatível com o que se espera de um Oficial em início de carreira, obedecendo ainda aos critérios básicos e de qualidade de um trabalho acadêmico.

Para elaboração do TCC, que será apresentada ao final do 6º período, caberá ao Cadete, como pré-requisito, ter cursado todas as disciplinas básicas do currículo, especialmente a disciplina Metodologia Científica e Métodos e Técnicas de Pesquisa. Ainda no 5º período na disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa o cadete deve elaborar, como complemento da ementa da disciplina, o Projeto de TCC o qual deverá ser executado no 6º período na componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

As despesas com preparo e apresentação do TCC ocorrerão por conta do Cadete, sendo facultada a mudança de orientador através de requerimento à Direção do Curso antes de decorrido mais da metade do semestre letivo. Em caso de aprovação condicionada do Trabalho de Conclusão de Curso, o Cadete deve realizar as modificações sugeridas pela Banca Examinadora e submeter à nova versão ao professor orientador ou outro membro da Banca, para revisão. Dois novos exemplares com as correções deverão ser entregues na Direção do Curso na UEMA e na Divisão de Ensino na BMMA assinado pelo orientador ou professor indicado para tal, concedendo aprovação definitiva do trabalho, no prazo máximo de 05 (cinco) dias a contar da defesa de acordo com as Normas de Graduação da Universidade.

## 7 RECURSOS HUMANOS

Em atendimento às prerrogativas qualitativas e quantitativas definidas pelos órgãos normativos competentes a administração superior da Universidade tem empenhado atenção ao Curso no que se refere à sua Direção e ao seu Corpo Docente no sentido do mesmo ser atendido por pessoal qualificado.

### 7.1 Corpo Docente

O Curso apesar de ser alocado no Centro de Ciências Tecnológicas – CCT, porém, devido a outras áreas de formação do alunado o Núcleo Comum do curso é composto por professores de departamentos de outros centros da universidade (CCSA e CECEN) sendo todos na sua maioria professores efetivos do quadro da Uema.

Baseados em dados 2º semestre Julho de 2014 o quadro docente que atende o curso está constituído de 18 professores lotados nos diversos departamentos de onde são oriundas as disciplinas oferecidas no curso. Todos os docentes do quadro são pós-graduados, sendo 10 mestres e 6 doutores 2 especialistas.

O Núcleo Específico do curso é formado por professores instrutores do quadro de oficiais bombeiros militar que ministram as aulas na Academia de Bombeiro Militar (ABM). Estes instrutores são profissionais com sólida formação na área e, são treinados para capacitar a formação técnica dos alunos na sua função específica.

Para fins de confirmação documental o **Apêndice V** mostra a relação e assinatura dos professores do Núcleo Comum (Uema) e o **Apêndice VI** mostra a relação dos professores do Núcleo Específico (Academia).

## 7.2 Gestores do Curso

Apresentam-se aqui os gestores do curso que coordenam o curso no Núcleo Comum (Uema) e no Núcleo Específico (Academia de Bombeiro). As Tabelas 9 e 10 mostram a relação dos gestores nos seus diversos núcleos. Nos **Apêndices VII e VIII** apresenta-se a relação dos gestores com suas assinaturas para fins documentais. Como apoio na gestão do Núcleo Comum o curso também é composto por um corpo de técnico- administrativo (**Apêndices IX**) que dão apoio nas diversas atividades de funcionamento do curso.

**Tabela 9.** Gestores do Curso na Uema

NÚCLEO COMUM	
NOME	FUNÇÃO
José Augusto Silva Oliveira	Reitor
Maria Auxiliadora Gonçalves Cunha	Pró-reitora de Graduação
Jorge de Jesus Passinho e Silva	Diretor do Centro - CCT
Fernando Lima de Oliveira	Diretor do Curso CFO

**Tabela 10.** Gestores do Curso na Academia

NÚCLEO ESPECÍFICO	
NOME	FUNÇÃO
Coronel João Vanderley Costa Pereira	Comandante do Corpo de Bombeiro
Major Abner Ferreira de Carvalho	Comandante da Academia JM
Tenente Laurinalva Nivea Ferreira de Melo	Coordenadora do Núcleo Específico

## 8 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

No objetivo de oportunizar serviços especializados para fomentar a capacitação de seus alunos a biblioteca da Uema presta apoio às atividades dos diversos cursos de bacharelado, através de seu amplo horário de atendimento e da profissionalização de seus serviços, possuindo acervo especializado e buscando sempre atualização através de uma política de crescimento qualitativo de sua coleção.

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual do Maranhão – SIBI/UEMA é formada por 21 Bibliotecas setoriais e uma unidade administrativa denominada Biblioteca Central – BC, localizada no Campus Universitário Paulo VII, ocupa uma área física de 1.8051 m<sup>2</sup>.

As Bibliotecas são responsáveis pelo oferecimento á comunidade Universitária de serviços e produtos de informações necessárias ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UEMA, e acervos específicos em suas áreas de atuação e abrangência.

Seu acervo é formado de aproximadamente 104. 912 (cento e quatro mil novecentos e doze) livros, 372 (trezentos setenta e dois) teses e dissertações, 11.359 (onze mil trezentos cinquenta e nove) trabalhos de conclusão de cursos, 18.600 (dezoito mil e seiscentos) periódicos, 1.436 (um mil quatrocentos e trinta seis) CDs e DVDs. A Biblioteca disponibiliza a comunidade Universitária os serviços de:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Renovação on-line;
- ✓ Comutação Bibliográfica;
- ✓ Treinamento de Usuário;
- ✓ Consulta ao catálogo on-line;
- ✓ Visitas orientadas;
- ✓ Orientação na Normalização de Trabalho Acadêmico;
- ✓ Acesso ao Portal de Periódicos da CAPES;
- ✓ Microcomputador para digitação de trabalhos e acesso a Internet;

O quadro de servidores é constituído de cinco Bibliotecários, dez administrativos, treze estagiário. Atualmente a BC, funciona das 8 às 21:00 h;

Temos ainda, a sala de estudos do Centro de Ciências Tecnológicas que tem como objetivo disponibilizar informações para os seus usuários, em um ambiente confortável, climatizado para que possam estudar e pesquisar. O acervo da sala de estudo é composto de livros de Engenharia, Administração, Matemática, Informática, periódicos (revistas e jornal), monografias e teses. A sala fica disponível em dois turnos para pesquisas e atividades correlatas.

Existe também, a biblioteca da Academia do Corpo de Bombeiro que possui um acervo com cerca de 50 livros, em sua maioria bibliografia concernente a área de Proteção e Combate a Incêndios e direito, sendo complementada por outros campos do conhecimento de literatura brasileira e maranhense. O espaço físico da biblioteca, com 38x6 m<sup>2</sup>, possui 05 (cinco) mesas com 06 (seis) cadeiras cada, disponibilizando 30 lugares para estudos e pesquisas dos alunos.

## 9. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Curso de Formação de Oficiais - Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho dispõe, para o desenvolvimento de suas atividades, das instalações da Universidade Estadual do Maranhão, localizada na Cidade Universitária Paulo VI, contando com uma área de 185,5 hectares, bairro do Tirirical. Dispõe também das instalações da Academia de Bombeiro Josué Montello, situada no bairro São Raimundo em São Luís, edificadas em terreno próprio, patrimônio do Corpo de Bombeiro.

### 9.1 Infraestrutura do Curso na Uema

Além da própria infraestrutura que já existente no Centro de Ciências Tecnológicas onde o curso funciona, foram posteriormente construídas salas de aula e climatizadas para melhoria da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos do CFO Bombeiro. De maneira geral para o bom funcionamento do curso o CCT dispõe em sua infraestrutura dos seguintes itens mostrados na Tabela 11. No **Anexo II** está disponível a planta baixa da infraestrutura do curso na Uema.

**Tabela 11.** Infraestrutura do Curso

LOCAL	QUANTIDADE	CAPACIDADE	EQUIPAMENTOS / ITENS
Sala de Aulas	3	30 alunos	Rede WIFI;
Salas de Departamentos	4	15 professores	Computadores. Projetor de Slides. Quadro, etc.
Sala de Direção do curso	1	4 pessoas	Mesa de Reunião. Computadores. Projetores. Armários. Impressora/Fax, etc.
Sala de Docentes	1	5 professores	Mesas. Rede WIFI. Climatizadas
Sala de Reuniões	1	20 pessoas	Mesa. Cadeiras. Quadros. Freezer. Climatizadas
Laboratório de Informática	2	20 alunos	Computadores. Quadro branco, etc.
Auditório	1	50 pessoas	Projetor de Slides. Quadro, etc.
Cenário externo	2	15 pessoas	Cantina. Área de vivência.

Além da infraestrutura própria do curso e do Centro de Ciências Tecnológicas a direção do curso mantém acordo com a direção de outros cursos da Universidade para que de forma programada os alunos usem outros espaços como auditórios e também laboratórios para aulas práticas de disciplinas profissionalizantes do Núcleo Comum. Abaixo, na Tabela 12 seguem alguns destes locais disponibilizados para o uso dos alunos do curso.

**Tabela 12.** Outros ambientes disponíveis ao curso

<b>LOCAL</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>CAPACIDADE</b>	<b>EQUIPAMENTOS / ITENS</b>
Auditório do CECEN	1	200 pessoas	Rede WIFI; Climatizadas.
Laboratório de Biologia (Anatomia)	1	20 pessoas	Esqueleto humano. Outros aparatos experimentais
Laboratório de Física	1	15 pessoas	Aparatos Experimentais diversos do estudo da Física
Laboratório da Química	1	20 pessoas	Aparatos Experimentais para o estudo da Química



## 9.2 Infraestrutura do Curso na Academia

Para o desenvolvimento do CFO/BM a Academia "Josué Montello" dispõe em sua estrutura dos seguintes itens mostrados na Tabela 13. No **Anexo III** estão disponíveis a planta baixa da infraestrutura do curso da Academia "Josué Montello".

**Tabela 13.** Infraestrutura da Academia

LOCAL	QUANTIDADE	CAPACIDADE	EQUIPAMENTOS / ITENS
Sala de Aulas	3	30 pessoas	Rede WIFI; Climatizadas.
Salas de Departamento	4	4 pessoas	Computadores. Impressoras. Armários, etc.
Sala de Direção do Curso	2	5 pessoas	Mesa de Reunião. 2 Computadores. Impressora. Armários, etc.
Lab. de Informática	1	15 pessoas	Computadores. Quadro branco, etc.
Biblioteca	1	30 pessoas	Livros. Mesas. Cadeiras.
Piscina Semiolímpica	1	-	Cinco raiais
Refeitório	1	80 pessoas	Mesas e cadeiras
Torre de Treinamento	1	-	-
Sala de Lazer	1	15 pessoas	Televisão, DVD e outros.
Alojamentos	4	30 pessoas	Camas e armários
Campo de Futebol Society	1	12 pessoas	-
Quadro de Vôlei de Areia	1	10 pessoas	-

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar dos desafios para o cumprimento total dos objetivos deste projeto, este deve ser entendido, sobretudo como uma proposta de mudança geral na forma de busca e produção do conhecimento, na capacitação para o desenvolvimento das habilidades técnicas e no processo de mudança de atitude em relação às necessidades de ocorrências sinistras na sociedade.

O Curso de Formação de Oficiais - Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho, oferecido pela Universidade Estadual do Maranhão através de convênio de mútua cooperação técnico-científica com o Bombeiro Militar do Maranhão, tem por finalidade a formação de um profissional capacitado ao exercício de funções inerentes ao posto de Aspirante, o que implica tanto no exercício de funções internas no âmbito da Corporação, como também na formação de um profissional técnico Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho, devendo para isso estar apto a internalizar e dignificar o ideário da Instituição onde atuam.

Acredita-se que para implantação, concretização e operacionalização do projeto pedagógico proposto torna-se necessário o "comprometimento e compromisso de todos envolvidos no processo educacional, indistintamente, gestores, docentes, discentes e apoio administrativo" na certeza que em médio prazo possa-se constatar por meio de indicadores educacionais a melhoria da qualidade do Curso de Formação de Oficiais - Bacharelado em Segurança Pública e do Trabalho do Estado do Maranhão oferecido pelo Centro de Ciências Tecnológicas da Universidade Estadual do Maranhão. O projeto pedagógico contempla o desenvolvimento da dimensão humanística na formação do profissional bombeiro militar, pois se avança na perspectiva de não conceber mais o ser humano somente como mão-de-obra, recurso humano ou capital humano. Existe um consenso entre os estudiosos que o ser humano é o sujeito primeiro do fenômeno organizacional e por isso o diferencial de qualidade na comparação do desempenho interinstitucional.

## REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_**CONSTITUIÇÃO DA REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL 1988.** Artigo 144 da CF/1988. Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm)

\_\_\_\_\_**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução n. 2, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf). Acesso em: 09 de Junho de 2014.

\_\_\_\_\_**LEI DE DIRETRIZES E BASES - Lei 9394/96 | Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: [www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).

\_\_\_\_\_**Parecer CNE/CP nº 09, 08 de maio de 2005.** Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_**Parecer CNE/CP nº 28, 02 de outubro de 2001.** Dá nova redação ao Parecer 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_**Parecer CONAES nº04/2010, 17 de junho de 2010.** Sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_**Portaria nº 563, 21 de fevereiro de 2006.** Aprova, em extrato, o Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Brasília, 2006.

\_\_\_\_\_**Resolução CNE/PC nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 2002.

\_\_\_\_\_**Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Brasília, 2002

\_\_\_\_\_**Resolução CONAES/SINAES nº 01, 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_**Resolução CEPE/UEMA nº 1045/2012,** aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão. São Luís, 2012.

**Resolução CONSUN/UEMA nº 826/2012**, cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. São Luís, 2012.

BASTOS, A. V. B. A questão da cognição. In: DAVEL, E & VERGARA, S. C. (Org). **Gestão com pessoas e subjetividade**. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequencias no sistema federal de ensino. Brasília, 2006.

**CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO:**

[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf)

DUARTE, Ana Lúcia Cunha. **Guia de orientação sobre elaboração de Projeto Pedagógico de Curso**. São Luís: Editora UEMA, 2014.

HERNÁNDES, Fernando. **Cultura Visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Goiânia: Alternativa, 2001.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as Competências desde a escola**. Porto Alegre, Artmed, 1999.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. **Resolução CEPE/UEMA nº 890/2009**, aprova Normas específicas da Dimensão Prática do estágio curricular obrigatório e das atividades acadêmico-científico-culturais nos cursos de licenciatura da UEMA. São Luís, 2009.

## APÊNDICES

### Apêndice I. Demanda, Oferta verificada e Processo seletivo

CORPO DISCENTE			
CURSO: Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho (CFO-BM)			
ANO	OFERTA DE VAGAS	DEMANDA DE INSCRITOS	PROCESSO SELETIVO
2006	24	181	UEMA PAES/2006
2007	30	173	UEMA PAES/2007
2008	30	180	UEMA PAES/2008
2009	20	120	UEMA PAES/2009
2010	20	168	UEMA PAES/2010
2011	20	264	UEMA PAES/2011
2012	15	154	UEMA PAES/2012
2013	14	110	UEMA PAES/2013
2014	20	237	UEMA PAES/2014

Apêndice II. Informações Gerais de Funcionamento do Curso

ANO	VAGAS	INGRESSO	TURNO	ALUNOS MATRICULADOS POR ANO	TURMAS	EVASÃO	DESISTÊNCIA	REPETÊNCIA	MÉDIA DO COEFICIENTE
2006	24	24	Diurno	24	1	0	0	0	7,76
2007	30	30	Diurno	32	1	0	1	0	8,15
2008	30	33	Diurno	32	1	0	0	0	8,28
2009	20	20	Diurno	20	1	0	0	0	8,86
2010	20	20	Diurno	21	1	0	0	0	8,80
2011	20	21	Diurno	21	1	0	0	0	8
2012	15	15	Diurno	15	1	0	0	0	Cursando
2013	14	15	Diurno	16	1	0	1	0	Cursando
2014	20	20	Diurno	20	1	0	0	0	Cursando

Apêndice III. Componentes do Colegiado de Curso

NOME DO DOCENTE	DEPARTAMENTO	ASSINATURAS
Fernando Lima de Oliveira	Hidráulica e Saneamento	
Raimundo Graça do Carmo Pacheco	Hidráulica e Saneamento	
Ailton Feitosa Cunha	Administração	
Paulino Cutrim Martins	Engenharia Mecânica e Produção	
Eliane Coelho Rodrigues dos Santos	Química e Biologia	
Ludgard Santos Ricci	Direito, Economia e Contabilidade	
Francisco da Chaga Matos	Direito, Economia e Contabilidade	
Francisco José Araújo	Ciências Sociais	
Leila Amum A. Barbosa	Educação e Filosofia	
João Coelho	Matemática	
Marivaldo Costa Duarte	Expressão Gráfica e Transporte	
Adriana de Oliveira Carvalho	Construções e Estruturas	
Fernando Marques de Oliveira Mouchereck	Física	
Iran de Jesus Rodrigues Passos	Letras	
Abner Ferreira de Carvalho	Academia	
Laurinalva Nivea Ferreira de Melo Silva	Academia	
Calmir Cunha Ladeira Júnior	Representante Discente	

**Apêndice IV. Componente do Núcleo Docente Estruturante**

<b>NOME DO DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>Prof. Fernando Lima de Oliveira</b>	Doutor	TIDE	
<b>Prof. Vera Lúcia Bezerra Santos</b>	Doutora	TIDE	
<b>Prof. Denner Roberth Rodrigues Gilhon</b>	Mestre	TIDE	
<b>Prof. Júlio Cesar Maciel</b>	Mestre	40 h	
<b>Prof. Ubiraci Silva Nascimento</b>	Mestre	40 h	
<b>Prof. Francisco José Pinto Silva</b>	Especialista	TIDE	
<b>TC QOCBM José Ribamar dos SANTOS</b>	Bacharel	40 h	
<b>Ten. QOCBM Laurinalva Nivea F. de Melo Silva</b>	Bacharel	40 h	



**Apêndice V. Docentes do Núcleo Comum (Uema)**

**CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS BOMBEIRO MILITAR**

NOME	REGIME			TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL		DISCIPLINA	ASSINATURA
	20h	40h	TIDE		Contrato	Efetivo		
Júlio Cesar Pinheiro Maciel		X		Mestre		X	Introdução a Administração	
Francisco José Pinto Silva		X		Especialista		X	Introdução do Estudo de Direito	
Francisco José Araújo		X		Doutor		X	Sociologia	
Leila Amum Alles Barbosa		X		Mestre		X	Metodologia Científica	
Vera Lúcia Maciel Silva		X		Doutora		X	Química Aplicada	
Eliane Coelho Rodrigues dos Santos		X		Mestre		X	Anatomia e fisiologia Humana	
Ivanildo silva Abreu			X	Doutor		X	Cálculo Vetorial	
Wellington de Assunção		X		Mestre		X	Economia	
Francisco José Pinto Silva		X		Especialista		X	Direito Constitucional	
Francisco José Araújo		X		Doutor		X	Ciências políticas	
Antônia Marcia Sousa Torres		X		Mestre		X	Psicologia	
Júlio Cesar Pinheiro Maciel		X		Mestre		X	Gestão de Pessoas	

Ubiraci Silva Nascimento		X		Mestre		X	Física Geral	
Ivanildo Silva Abreu			X	Doutor		X	Cálculo Diferencial e Integral	
Fernando Lima de Oliveira				Doutor		X	Termodinâmica Aplicada	
Gutemberg Pacheco Lopes Junior		X		Mestre		X	Direito Penal Comum e Penal Militar	
Júlio Cesar Pinheiro Maciel		X		Mestre		X	Gestão de Operações e Logísticas	
Marivaldo Costa Duarte		X		Mestre		X	Desenho Técnico	
Hilquias Jordão de Souza			X	Doutor		X	Estatística	
Denner Roberth Rodrigues Guilhon			X	Mestre		X	Eletricidade Aplicada	
Mayalu Moreira Félix			X	Doutora		X	Leitura e Produção Textual	
Raimundo Graça do Carmo Pacheco		X		Especialista		X	Higiene e Seg. do Trabalho	
Terezinha de Jesus Silva Bogéa		X		Mestre		X	Ética e Cidadania	
Gilson Martins Mendonça		X		Doutor		X	Direito Ambiental	
Iêdo Alves de Souza		X		Doutor		X	Resistência dos Materiais	
Fernando Lima de Oliveira			X	Doutor		X	Mecânica dos Fluidos Aplicada	

Gisele Martins de O. Neves		X		Mestre		X	Processo Penal Comum e Militar	
Gutemberg Pacheco Lopes Junior		X		Mestre		X	Direito Administrativo	
Manuel Jesus Marin Caro		X		Mestre		X	Mecânica Técnica	
Leila Arnun Alles Barbosa		X		Mestre		X	Métodos e Técnicas de Pesquisa	
Fernando Lima de Oliveira			X	Doutor		X	Estágio Supervisionado	
Gutemberg Pacheco Lopes Junior		X		Mestre		X	Execução Financeira e Orçamentária	
Francisco José Pinto Silva		X		Especialista		X	Prática de Processo Administrativo	
		X					Libras	
Mayalu Moreira Félix				Doutora		X	Língua Inglesa Instrumental	
Terezinha de Jesus Silva Bogéa				Mestre		X	Metodologia do Ensino	
							Geografia Física	
Francisco José Pinto Silva						X	Direito Civil	
Rodrigo Domingos Borges Diaz			X			X	Informática Aplicada a Projetos	
Terezinha de Jesus Silva Bogéa				Mestre		X	TCC	



**Apêndice VII. Gestores do Curso na Uema**

<b>NÚCLEO COMUM</b>				
<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ASSINATURA</b>
José Augusto Silva Oliveira	Reitor	Engenheiro Agrônomo	Mestre	
Maria Auxiliadora Gonçalves Cunha	Pró-reitora de Graduação	Licenciada em Letras	Doutora	
Jorge de Jesus Passinho e Silva	Diretor do Centro - CCT	Engenheiro Civil	Mestre	
Fernando Lima de Oliveira	Diretor do Curso CFO	Engenheiro Mecânico	Doutor	

Apêndice VIII. Gestores do Curso na Academia

<b>NÚCLEO ESPECÍFICO (ACADEMIA DE ENSINO DO CORPO DE BOMBEIRO)</b>				
<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ASSINATURA</b>
<b>Coronel</b> João Vanderley Costa Pereira	Comandante do Corpo de Bombeiros do Estado do Maranhão	Oficial Bombeiro Militar	Bacharel	
<b>Major</b> Abner Ferreira de Carvalho	Diretor da Academia Josué Montello	Oficial Bombeiro Militar	Bacharel	
<b>Tenente</b> Laurinalva Nivea Ferreira de Melo	Coordenadora do Núcleo Específico	Oficial Bombeiro Militar	Bacharel	

**Apêndice IX. Técnicos Administrativos do Núcleo Comum da Uema**

<b>NÚCLEO COMUM</b>				
<b>NOME</b>	<b>FUNÇÃO</b>	<b>GRADUAÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ASSINATURA</b>
Maria Fernandes Gomes	Secretária de Centro	Graduada em Secretariado		
Thayna de Carvalho da Silva	Secretária do Curso	Graduanda em Secretariado		
Giovana Caroline da Silva Ribeiro	Estagiária	Graduanda em Administração		